CRATEUS SITIADA PELOS RETIRANTES

FORTALEZA, 25 (Do correspondente) — Levas de camponeses famintos, retirantes das zonas castigadas pelas sêcas estão chegando diariamente se concentrando em tôrno da cidade de Crateús, no interior do Ceará. O prefeito local telegrafou alarmado a esta capital pedindo refôrço policial. Rece ia que os retirantes ataquem a cidade. Os camponeses famintos exigem do comércio local que lhes sejam forne cidos gêneros alimentícios. Enviaram um ultimatum ao prefeito e estão à espera de resposta. Essa forma de lu ta vem sendo empregada pelos flagelados justamente revoltados com o a bandono que lhes tem sido votado pelo govêrno. Ao invés de providenciar a ida de socorros médicos e alimentíci os a essas famílias afligidas pela sêca, o governador do Ceará está cogitando de despachar, às pressas, uma fôrça policial para chaciná-las

1.° DE MAIO EM PRAGA



NAS RUAS DE PRAGA desfilou a 1.° de Maio uma imensa massa de centenas de milhares de trabalhadores, proclamando por meio dos cntos, das faixas e cartazes a vontade de paz do operariado tcheco, que vive feliz sob o egime da democracia popular, constrói uma economia poderosa e ao lado da União Soviética marcha para o socialismo.

GREVE DE TEXTEIS EM BELEM DO PARÁ

MIL OPERARIOS DA FAB ICA PERSEVERANÇA PARALISARAM O TRABALHO PARA CONQUISTA DE CEM POR CENTO DE AUMENTO DE SALARIOS

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.° 699

PREÇO 80 Ctvs.

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO 27 DE MAIO DE 1951

ATIRA CONTRA OS GREVISTAS A POLICIA DO GENERAL FASCISTA ZACARIAS ASSUNÇÃO — VARIOS FERIDOS — PRISÕES E PROCESSOS CONTRA OS OPERARIOS E SEUS DIRIGENTES — A POPULAÇÃO DE BELEM APOIA OS TRABALHADORES

BELEM, 25 (IP) — Encontram-se em greve, desde o dia 22 do corrente, os operários da fabrica de tecidos Perseverança, de propriedade da firma Industrias Martins Jorge S|A.

O movimento se estendeu a todas as seções da fabrica, paralisando mais de mil operários, que lutam por

(Conclui na 4.ª pág.)

POR ORDEM DE GETULIO E DANTON

TRABALHADORES TUBERCULOSOS DESPEJADOS DO SANATÓRIO

Os duzentos operários, atingidos pela revoltante medida, encontram-se condenados á morte — Diz o govêrno que não há dinheiro para socorrê-los, mas os milhões do fundo sindical desaparecem nas farras e excursões dos pelegos á Europa

CERCA DE DUZENTOS trabalhadores tuberculosos, que se encontravam internados no Sanatório Jesus de Nazareth, em São Paulo, acabam de ser despejados por ordem do sr. Danton Coelho. O fato, que causou profunda indignação no povo bandeirante foi, como não podia deixar de ser, abafado pelos jornais desta Capital, que nenhum comentário fizeram a respeito. Procura a imprensa «sadia» esconder mais êste crime cometido pelo governo de Vargas, que ainda teve a desfaçatez de justificar essa medida desumana como sendo «zelo» pelo dinheiro do Fundo Sindical. Afirmou o Ministro do Trabalho que nada mais fazia do que seguir a diretiva traçada pelo presidente Getúlio Vargas na campanha de «moralização» do ilegal imposto, que vinha sendo esbanjado sem nenhum proveito para a classe operária. A verdade, porém, é bem outra. Enquanto os 200 trabalhadores eram postos na rua, dois dos gozadores do dinheiro arrancado à força dos miseráveis salá-

(Conclui na 4a pag.)

FESTA DE ENCERRAMENTO DO FESTIVAL DA JUVENTUDE

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«Realiza-se hoje às 16 horas, a rua Gustavo Sampaio, 74, um monumental baile de encerramento do Primeiro Festival da Juventude.

Para esta grandiosa festa convidamos a todos os jovens, rapazes e moças.

Pela Paz, pela Vida, Pela Alegria. Salve o Primeiro Festival Brasileiro da Juventude».

Faço-me um Soldado Dessa Gloriosa Campanha

Declara o deputado federal Plinio Coelho, do Amazonas, ao firmar o Apêlo por um Pacto de Paz — Contra a chantagem com a qual o imperialismo sem pátria ameaça o mundo

MAIS UM parlamentar vem subscrever, calorosamente, o Apêlo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências — Estados Unidos, União Soviética, França, Grã Bretanha e República Popular da China. É o deputado federal Plinio Coelho, do PTB, representante do Amazonas.

Juntamente com a sua assinatura, o deputado Plinio Coelho fez a seguinte declaração:

«A Historia nos diz que a causa da guerra é a econômica. Injustificável é, conseguintemente, que possamos ficar de braços cruzados ou indiferentes a essa chantagem de um novo conflito com que o imperialismo, sem Pátria, sem Ideal, sem Religião, mas só estômago, ameaç o Mundo.

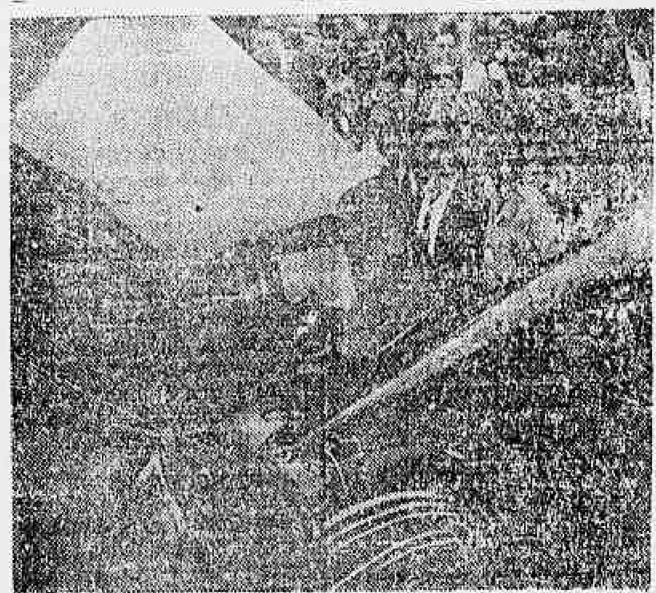
Eis por que razão não somente assino o Apêlo do Conselho Mundial por um Pacto de Paz, como igualmente, me faço um soldado dessa incompreendida e, talvez por isso, gloriosa Campanha».

Quer entrar pela janela

O suplente de vereador do partido de Vargas, em Belém, recorre à experiência fascista da anterior Câmara Municipal de Magé

O SR. Waldemar Santana, suplente de vereador do P.T.B. em Belém do Pará, dirigiu-se à Camara Municipal de Magé, a fim de se informar sôbre como foram cassados os mandatos dos vereadores comunistas daquele municipio fluminense, na anterior legislatura. O suplente do P.T.B. quer aplicar o mesmo golpe para vêr se consegue entrar pela janela na Camara Municipal de Belém, aproveitando a vaga de um

(Conclui na 4.ª pág.)



Flagrante feito no local do acidente.

FALHOU O FREIO DO ONIBUS

Chocou-se com dois auto móveis e um bonde

ONTEM, por volta das 16,30 horas, deu-se violento choque de veiculos, no cruzamento das avenidas Passos e Presidente Vargas. Quatro veiculos foram envolvidos: o onibus da linha 34, Meier-Monroe, pertencente a Empreza São Jorge, o bonde linha 94, Penha, numero 2537 e mais dois automoveis, sendo que um é de propriedade do deputado Heitor Beltrão e o outro de praça. O carro do deputado era dirigido por um filho, de nome Joel Beltrão.

A causa, segundo puramos, foi a falta de freios do onibus, que não poude parar em tempo de evitar o desastre.

O onibus, que descia a avenida Presidente Vargas, chocou-se com o automovel do sr. Joel Beltrão, que foi arrastado, indo chocar-se com outro automovel de praça, que tentara atravessar. Em consequencia, o carro do sr. Joel Beltrão foi atirado para o lado, ficando o de praça esmagado entre o onibus e o bonde que tambem tentara atravessar.

Sairam feridos, em consequencia, sr. Joel e sua esposa e o motorista do carro de praça.

DERRUBADA DE FAVELAS NOS PLANOS DO PREFEITO

Acha que os moradores do morro da Catalunha estão mal alojados e resolveu demolir seus barracos — Centenas de famílias amea çadas de ficar ao relento — Nova "batal ha das favelas"

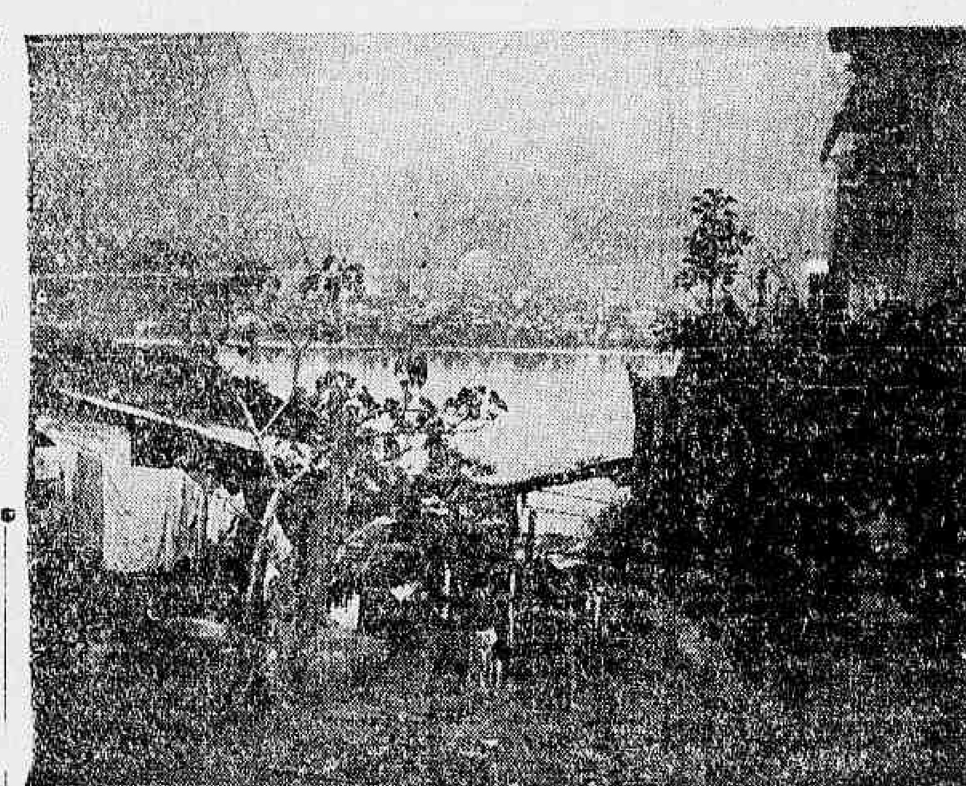
O SR. JOÃO CARLOS VITAL, após alguns dias de entendimentos com os seus secretários, resolveu finalmente sair para conhecer a cidade. E os jornais oficiosos publicaram a sua visita a diversos bairros, vários logradouros cariocas, onde inspecionou serviços subordinados à Prefeitura.

Entre os locais mencionados na visita de inspeção municipal, figuram o subúrbio de Ramos, o posto 6 em Copacabana, a Lagôa Rodrigo de Freitas e o Morro da Catatumba.

HIGIENE NO MORRO

Ao que parece, o novo prefeito achou que as três primeiras visitas revelaram o perfeito funcionamento da máquina municipal. Apenas fez referências à situação em que se encontra a única favela que despertou sua atenção. Falou da sua «péssima

(Conclui na 4.ª Pág.)



Um contraste impressionante: ao fundo, os arra nha-céus de Copacabana e no primeiro plano os miseráveis barracos da catatumba. Foi isto que enfureceu o sr. Vital e ele resolveu demolir os barracos que enfeiam a paisagem que também pertence aos grãfinos.

RESPONDE O CENTRO DO PETRÓLEO AO MINISTRO NEGRÃO DE LIMA

O próprio titular da Justiça de Vargas confirm a que esteve em confabulações com os diretores da Standard Oil — Declarações do sr. Nilo da Silveira Werneck à IMPRENSA POPULAR

O MINISTRO da Justiça de Vargas, Francisco Negrão de Lima, em carta a um vespertino, fez declarações sobre o fato de ter estado em confabulação com os diretores da Standard Oil, Henry H. Heweitson, Lee D. Welch e Edward F. Johnson, conforme denuncia tornada pública pelo Centro de Estudo e Defesa do Petroleo e da Economia Nacional.

A proposito dessas declarações do ministro da Justiça, ouvimos o primeiro secretario do CEDPEN, sr. Nilo da Silveira Werneck, um dos signatarios daquele sensacional documento. Disse-nos ele:

— O que o sr. Negrão fez na realidade, com suas «explicações», foi confirmar a denuncia, declarando que «é possivel que, em alguma reunião social», «tenha» sido apresentado aos Diretores da

(Conclui na 4.ª Pág.)

Leia:

Na 4.ª página:

PECULATORIOS E TRAIDORES E ESP... VIVEM A CUSTAS DO FUNDO SINDICAL.

Preparação de Guerra

Segundo telegrama da agência International News Service «fonte autorizada» revelou que à «pressão norte-americana, dirigida principalmente às nações da América Latina e da Europa», a fim de que enviem tropas à Coréia, respondem os governos latino americanos que é necessário «tempo para preparar a opinião pública», antes de organizar suas fôrças expedicionárias.

Essa informação coincide exatamente com as cínicas declarações feitas à imprensa dos Estados Unidos pelo empregado da Standard Oil e chanceler do governo de Getúlio, João Neves da Fontoura. Dizia então o quisling do Itamarati que o envio de soldados brasileiros para reforçar as tropas ianques em sua brutal agessão ao povo coreano estava dependendo de uma preparação da opinião pública. E tal preparação já foi efetivamente iniciada pelos orgãos de propaganda a serviço dessa politica de venda da juventude do Brasil como gado de corte no matadouro imperialista.

E tanto isso é verdade que o líder do governo, sr. Gustavo Capanema, não soube o que responder à interpelação que lhe foi dirigida sobre o assunto pelo deputado Roberto Morena.

A fonte autorizada norte-americana citada no telegrama veio, assim, confirmar que o governo do sr. Getúlio Vargas está comprometido com os seus amos de Washington e Wall Street a fazer a propaganda de guerra, da infame guerra de conquista que Truman e os demais representantes dos trustes ianques estão levando a efeito na Asia, como ponto de partida para arrastar a humanidade a uma nova guerra mundial que multiplique os lucros dos armamentistas e demais «profiteurs». Embora a própria Constituição em que dizem basear-se os latifundiários e capitalistas proiba em nossa patria a propaganda de guerra, aí está a confissão aberta de que Getúlio, João Neves, Estilac e demais agentes do Imperialismo ianque realizam uma campanha de publicidade destinada a «convencer» os brasileiros de que devem morrer em qualquer parte do mundo como mercenários a serviço da expansão colonial dos Estados Unidos.

Mais graves ainda são os pontos da informação oficiosa em que se diz que o Comando Unificado (estado maior ianque para as tropas auxiliares latino-americanas) «está recebendo respostas especiais, sujeitas ainda a segredo militar», nas quais os govêrnos «prometem algumas contribuições de tropas». Isso significa o propósito deliberad dos governos títeres de atender às exigencias d Washington, com o sacrifício dos nossos rapazes em idade militar. A propaganda anunciada seria uma tentativa de preparação psicológica. Mas — assim imaginam os quislings e o seu Fuehrer da Casa Branca — «convencidos» ou não os povos, as tropas exigidas pela pressão imperialista serão remetidas para a Coréia ou para onde bem entenda o «Comando Unificado».

Resta salientar, entretanto, que, se êsse é o propósito dos govêrnos de traição nacional, dos entreguistas e vendilhões da patria outra muito diferente é a disposição de luta do povo brasileiro e dos demais povos latino-americanos. No Brasil e por toda a América Latina, como aliás por todo o mundo colonial e semi-colonial um crescente movimento patriótico responde com enérgico veto às maquinações guerreiras. Vai para cinco anos Luiz Carlos Prestes nos alertou contra os preparativos da nova guerra imperialista, declarando firmemente que não serviremos de carne de canhão aos ianques numa guerra de conquista contra a gloriosa União Soviética ou qualquer outro país agredido. O povo respondeu com seu apoio entusiástico a essa declaração do grande líder, dando a seu partido, o Partido Comunista do Brasil, nas eleições que se feriram logo depois, o primeiro lugar em todos os grandes centros, como o Distrito Federal, São Paulo, Santos, Sorocaba, Santo André, Rio Grande, Recife, Fortaleza e várias outras cidades.

Nosso povo, a classe operária à frente, responderá assim aos incendiários de guerra: nenhuma matéria prima, nem um só homem para a imunda guerra da Coréia, contra todas as resoluções criminosas da Conferência dos Chanceleres.

TOPICOS

★ SAQUE PERFEITO E ACABADO

Toma o caráter de verdadeiro saque o embarque do minério das minas de Santo Antonio de Jesus através do porto de São Roque, na Bahia, para os imperialistas americanos. Há poucos dias o navio «Arabela» recebia um carregamento desse material estratégico quando, por causa do aceleramento do ritmo imposto aos trabalhadores, houve um grave acidente.

Que providência tomou o govêrno baiano? Adotou medidas contra os responsáveis pelo desastre? Não, mas, ao contrário, voltou-se contra os próprio estivadores, temendo que, revoltados, puzessem em prática a fórmula demagogica do sr. Getúlio Vargas, de «fazer justiça com as próprias mãos». E assim, imediatamente chegou ao cáis um reforço de armas embaladas, para garantir os responsaveis pelo saque de minério e pelo acidente, que resultou no esmagamento do torax de um trabalhador e em ferimento de vários outros, dos quais cinco em estado grave.

Apesar das ameaças policiais, houve comicios de protesto na orla maritima e o carregamento passou a ser feito por turmas especiais, revesadas dia e noite. «Depressa como quem furta», foi a palavra de ordem expedida para o embarque do nosso minério, destinado às fábricas de armamento dos Estados Unidos.

COISAS DA CIDADE

CIDADE de grande concentração de servidores públicos, o Rio está vivendo estes dias o que os manchetes demagogicos chamam «a batalha», o campasso parlamentar e os o caramu das [illegible].

A que se reduz a questão? A isto: Getulio [illegible] mais uma de suas promessas eleitorais. Assume a iniciativa clara do aumento numero dos funcionalismo. Foi o que o fez [illegible] da nova acolhida para quem quis usa-lo pendurado na Camara: o presidente quer saber com quem conta. Quais contra, pelas adicionais estão votando contra o presidente...

"♦"

E a impopularidade que o govêrno terá de capeatar! Capanema disse, por sua vez, com aquela sua frieza de velho instrumento das classes dominantes contra os trabalhadores e o povo: o programa do governo o arrastará, inevitavelmente, à impopularidade. E acrescentava, que isso já tinha sido previsto nos planos.

Que é que nós diziamos, desde antes das eleições?

"♦"

O «drama» é o de certos pescadores de votos que pensam no eleitorado carioca e de outras cidades onde o funcionalismo constitui uma parcela importante. Como descalçar a bota?

Getulio mandou insinuar uma solução muito getuliana: os deputados petebistas eleitos pelas grandes cidades poderiam fingir-se indignados, ameaçar com o rompimento e a renuncia. Assim manteriam sua base eleitoral. Quanto aos outros, à maioria, que espera eleger-se pela pressão e o voto de cabresto nas regiões onde o grande fazendeiro manda com sua prepotência feudal, estariam obrigados a votar contra as adicionais. Para a maioria, que ainda é composta de representantes diretos e imediatos de latifundiários, a questão seria fechada. E os servidores públicos, se se deixassem iludir pelos Segadas, os Gurgel do Amaral, os Rui Almeida, elevariam na cabeça do mesmo jeito, por ordem direta de Getulio, sem prejuizo da «unidade», do P.T.B. Marmelada.

ESTACIO

A U.R.S.S. Propõe um Tratado Que Assegure a Paz no Oriente

Enquanto isso, o govêrno dos Estados Unidos, violando os acôrdos do Cáiro e Potsdam, quer um tratado unilateral com o Japão — Esforçam-se os imperialistas para excluir a União Soviética e a República Popular da China d a elaboração do tratado de paz

LONDRES, maio — (Correspondencia especial — Via aérea) — O documento diplomatico mais importante da semana foi sem duvida a bem fundamentada nota da União Soviética sobre o problema do tratado de paz com o Japão, nota cujo sentido como de habito, foi deturpado ou omitido pelas agencias telegraficas imperialistas.

Nesse documento, o governo da URSS formula uma serie de graves acusações. Diz, em sencia, que o governo dos Estados Unidos está fazendo o possivel para eliminar União Soviética, a Republica Popular da China e outros paises da elaboração do tratado de paz com o Japão, e impor a este pais, unilateralmente, condições vantajosas apenas para os Estados Unidos, utilizando para isso a tual dependencia do governo japonês face às autoridades norte-americanas de ocupação.

A nota mostra que, apesar de transcorridos mais cinco anos desde que terminou a guerra, o problema de uma solução pacifica para o Japão continua pendente. E isto por culpa do governo de Washington, que rejeita todas as sujestões para a conclusão do tratado de paz, prolongando a ocupação do Japão por tropas estrangeiras.

Nega o documento expressamente, que a URSS tenha sido ouvida sobre o problema, conforme afirmou o governo americano. Diz: «Isto é menos que a verdade, pois já em fins de março do ano o governo soviético declarou que não aceitava negociações separadas com representantes dos Estados Unidos sobre a elaboração do tratado de paz com o Japão. Entretanto, o governo norte-americano não renunciou à elaboração em separado do tratado.»

Ora, prossegue a nota, a conclusão do tratado, segundo o acordo de Potsdam cabe ao Conselho dos Ministros do Exterior dos Estados que assinaram a ata de capitulação do Japão, e que são os seguintes: Estados Unidos, União Soviética, China e Grã-Bretanha. No entanto, o governo americano nem sequer fez questão de convocar o Conselho e a Conferencia de Paz para examinar o problema do tratado.

A URSS assinala que é inadmissivel a tentativa de eliminar a China da elaboração do tratado de paz, já que esse pais foi alvo direto da agressão militarista japonesa. O governo da Republica Popular da China é o unico representante legitimo do povo chinês e deve participar do tratado, para o estabelecimento de uma paz sólida no Extremo Oriente.

Examinando o projeto de tratado apresentado pelos Estados Unidos, o governo soviético diz que o mesmo contém uma serie de pontos injustos e incompativeis com os acordos existentes entre as potencias. Faz caso omisso da Declaração de Cairo, de... 1943, onde ficou estabelecido, entre outras coisas, que as ilhas Formosa e dos Pescadores deviam ser devolvidas à China.

Além disso, o projeto não dá nenhuma garantia contra restabelecimento do militarismo japonês e não apresenta limitação alguma à forças armadas do Japão. Ainda mais: o projeto americano não fixa prazo algum para a retirada das tropas de ocupação do Japão, mesmo depois da conclusão do tratado. Isto é incompativel com a Declaração de Potsdam.

Friza adiante a nota que o territorio do Japão e seus recursos materiais e humanos são utilizados pelos Estados Unidos para a intervenção armada da Coréia. Isto é incompativel com os acordos internacionasi que facultam às tropas americanas o direito de ocupar o Japão unicamente com o fim de tomar medidas para a democratização e desmilitarização daquele pais.

Finalmente, o projeto americano faz caso omisso da necessidade de eliminar as restrições à economia de paz do Japão, sem que é impossivel criar uma base solida para o seu desenvolvimento economico e o bem-estar do povo japonês.

Concluindo, a nota soviética apresenta as seguintes propostas:

1) — convocar em junho ou julho proximo, uma sessão do Conselho de Ministros dos Negocios Estrangeiros, composta e representantes dos Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e Republica Popular da China para iniciar a elaboração do tratado de paz com o Japão. Os representantes dos estados que participaram, com as suas forças armadas, na guerra contra o Japão também devem ser chamados a participar na elaboração do tratado de paz.

2) — Elaborar o tratado de paz com o Japão na base da Declaração de Cairo, de Potsdam e do Acordo de Yalta, orientando-se nos seguintes objetivos fundamentais: o Japão deve tornar-se um estado independente, democrático e amigo da paz. Devem ser assegurados direitos democraticos à população do Japão e não deve ser permitida a existencia de organizações, quer politicas, militares ou para-militares, cujo objetivo vise privar o povo de seus direitos democraticos. Como garantia contra o ressurgimento do militarismo japonês, devem ser estabelecidas limitações ac efetivos das forças armadas do Japão, a fim de que elas não ultrapassem as necessidades e auto-defesa. Não impor limitação alguma ao Japão na esfera de sua economia de paz. Retirar tôdas as limitações na esfera do comercio do Japão com outros Estados.

3) — Mencionar no tratado de paz que o Japão não entre em qualquer coligação dirigida contra nenhum dos estados que, com suas forças armadas, tomaram parte na guerra contra o Japão militarista.

4) — Determinar rigorosamente, no Tratado, que depois da conclusão do tratado de paz serão retiradas tôas as tropas de ocupação do territorio japonês, no parzo de um ano, o mais tardar, e que nenhum estado estrangeiro tenha tropas ou bases militares no Japão.

5) — Chegar a acordo no sentido de que os estados que subscreveram o tratado de paz com o Japão apoiem a admissão desse país na ONU»

TERNOS DESDE 200 CRUZEIROS
BRIM — CASIMIRA
LINHO — TROPICAL
VENDEM-SE NA
TINTURARIA ALIANÇA
Avenida Mem de Sá, 103
e Rua Oriente, 429
SANTA TEREZA
Tels: 22-4846 e 32-7862

POR UM PACTO DE PAZ

DURANTE UM PIQUE-NIQUE no Nucleo Colonial de São Bento, Estado do Rio, jovens partidários da paz organizaram uma coleta de assinaturas para o Apêlo do Conselho Mundil da Paz. A aceitação foi tão grande que se tornou preciso organizar uma fila, para que todos pudessem assinar.

OS PERSAS APOIAM A CAUSA DA PAZ

Segundo o jornal «Masla khat», 250 000 assinaturas foram recolhidas no Irã ao Apêlo do Conselho Mundial no sentido de que as Cinco Grandes Potencias se reunam para concluir um Pacto de Paz.

SEIS MILHÕES DE ASSINATURAS NA BULGARIA

Cerca de 3 milhões de assinaturas foram recolhidas na Bulgaria cinco dias após a abertura da campanha pela conclusão de um Pacto de Paz entre as Cinco Grande Potencias, sendo 350 000 na capital. O total de assinaturas tinha atingido, nos primeiros dias de maio, 6 250 000.

O POVO AUSTRIACO EM DEFESA DA PAZ

Noticias de Viena informam que foram recolhidas no pais 600 000 assinaturas ao apêlo do Conselho Mundial por um Pacto de Paz.

VINTE E QUATRO MIL ASSINATURAS EM UM MÊS

Segundo o jornal «Verdade» 24 000 assinaturas foram recolhidas no Uruguai durante o mês de abril, em apôio ao apêlo do Conselho Mundial de Paz.

AOS LEITORES — A todos os que se acham empenhados na campanha da paz, e tenham para relatar experiências concretas, fatos interessantes, episódios característicos, etc., relacionados com a coleta de assinaturas e principalmente com o recrutamento e a organização de novos partidários da paz, pedimos nos escrever. O endereço é o seguinte: «Redação da IMPRENSA POPULAR, rua Gustavo Lacerda 19, sob — Rio».

CALÇADOS CINTRA
Sob medida
Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66 B. Em frente ao Hotel Men de Sa

CASA SÃO FRANCISCO
Direção do ex-auxiliar da Casa Bertés — J. R. Preard.
Material fotográfico em geral. — Filmes — revelações
Rua do Teatro, 21 — 1º andar. (Proximo ao Largo de São Francisco — Tel. 43-2145.

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(continuação)

Struchkov enfureceu-se. Num tom violento, como se estivesse praguejando, gritou a plenos pulmoes:

— Mas, se a amo, ambos! E preciso não ser [illegible] e ser um tronco de arvore para não perceber. Compreendeu? — e dando-me as costas pôs-se a tamborilar com os dedos no vidro da janela.

Klavdia Mikhailovna, com aquele andar leve e calmo [illegible] se dirigiu silenciosamente para a porta.

— Espere, onde vai você? Que lhe respondo?

— Não é hora nem lugar apropriado para tratar desse assunto. [illegible]

— Por que você vem com rodeios? Por que me tortura dessa maneira. Responda... — e a voz do comandante soa va angustiosa.

Klavdia Mikhailovna deteve-se no umbral da porta. Sua esbelta figura se perfilava, branca, sôbre o fundo do escuro corredor. Meresiev nem sequer suspeitara que aquela enfermeira amavel e ja não jovem possuisse um tão poderoso encanto feminino. Permanecia de pé, com a cabeça ligeiramente levantada, olhando o comandante como do alto de um pedestal.

— Pois bem, respondo. Não o amo e, certamente, nunca poderei chegar a ama-lo.

E saiu. O comandante atirou-se de braços na cama e enterrou a cabeça no travesseiro. Meresiev compreendeu a estranha conduta de Struchkov nos ultimos dias, sua irritabilidade e nervosismo quando a enfermeira aparecia nos aposentos, suas violentas transições da jovialidade aos acessos de desenfreada colera.

Parecia sofrer realmente. Alexei sentiu compaixão, mas ao mesmo tempo alegrava-se com o acontecimento e não poude renunciar ao prazer de lançar-lhe uma pilhéria:

— Como é, camarada comandante, permite-me cuspir em você?

Se soubesse o que viria a suceder, nunca teria falado sôbre o caso, nem mesmo em brincadeira. O comandante correu até a cama de Alexei gritando furiosamente:

— Cospe, cospe, e com razão. Tens motivo de sobra. Não queres? Que vou fazer agora, hein? Que vou fazer? Ensina-me o que devo fazer, anda... Tu ouviste tudo...

Sentou-se na cama e começou a balançar-se nervosamente, apertando a cabeça com as mãos.

—Com certeza estarás pensando: um ligeiro passatempo. Ligeiro! Mas se me declarei seriamente a ela!

Ao anoitecer, Klavdia Mikhailovna entrou na sala com os remédios. Era a mesma de sempre: afável, carinhosa, paciente. Parecia que a calma se irradiava de toda a sua pessoa. Sorria também ao comandante, mas olhava-o com certo espanto e prevenção. Struchkov, sentado junto à janela, mordia a unhas irritado. Quando os passos de Klavdia Mikhailovna se distanciavam no corredor, seguiu-a com um olhar de colera e admiração.

— «Anjo servicial!»... Quem terá sido o diabo que lhe pôs semelhante apelido? E' o próprio diabo de avental branco!

Entrou outra enfermeira muito magra, à entrada em [illegible]:

— Alexei Meresiev, está em condições de andar? perguntou.

— Pode até correr — resmungou Struchkov.

— Não vim para brincadeiras — advertiu severamente a enfermeira. — Tenente Alexei Meresiev, chamam-no ao telefone.

Meresiev saltou da cama [illegible] e, [illegible] pelo corredor [illegible] um mês que esperava resposta de Olga, ocorrera-lhe uma idéi absurda: E se fosse ela? Não, não podia ser: vivia naquela epoca, na zona de Stalingrado a Moscou! Alem disso, como iria encontrá-lo no hospital, quando ele lhe escrevera dizendo-lhe que trabalhava numa organização de retaguarda e não em Moscou, mas [illegible]. Mas naquele momento Meresiev acreditava num milagre, e mesmo sem o perceber estava correndo, corria pela primeira vez, de verdade, no aparelho ortopedico, apoiando-se, uma vez por outra, na bengala, balançando-se de ambos os lados, enquanto o aparelho rinchava: chirr chirr!

No fone, ouviu uma voz gutural e agradavel, mas absolutamente desconhecida. Perguntavam-lhe se era o tenente Alexei Petrovich Meresiev da sala quarenta e dois. [illegible] e violento, como se [illegible] alguma coisa [illegible] gritou:

— Sim!

No auricular a voz emudeceu por um instante. Logo, com evidente nervosismo, desculpou-se friamente.

— Quem está falando é Anna Gribova. Sou a amiga de seu companheiro, o tenente Gvozdiev. Você não me conhece — pronunciou a moça com certo esforço, evidentemente ofendida pela resposta pouco amavel.

Mas Meresiev, agarrando o fone com ambas as mãos, já estava gritando:

— Você é Aniuta? E' mesmo? Conheço-a perfeitamente. Grigori me...

— Onde está êle, que aconteceu? Deixou-me há de repente. Eu saí de casa porque soou um alarme aéreo. Pertenço ao posto de socôrro. E quando voltei já não encontrei ninguem, nem um bilhete, nem o endereço. Não compreendo nada. Onde está êle? Por que sumiu? Que aconteceu? Alexei, querido amigo, perdoe-me chamá-lo assim, mas eu também o conheço e estou muito emocionada, onde está êle? Por que assim tão repentinamente?

Alexei sentiu-se comovido e alegrou-se pelo amigo. Isto significava que aquela maluca estava enganada, tinha [illegible].

[illegible] não se assustaram com as mutilações da guerra. [illegible] Tudo isso [illegible] com a velocidade de um raio, no mesmo tempo em que, ofegando, gritava no telefone:

— Aniuta! Tudo vai bem Aniuta! Foi uma confusão lamentavel. Ele está são e salvo combatendo. Sim Estafeta de campanha 12531-B. Está deixando crescer a barba. Aniuta, juro, uma esplêndida barba como a... como a... como a... de um guerrilheiro. Fica lhe muito bem.

Aniuta não aprovou a noticia sôbre a barba. Considerou excessivo. Meresiev, ainda mais contente, declarou-lhe que nêsse caso, êle a rasparia tôda de uma vez e a mandaria a todos os diabos, se bem que opinião geral era de que a barba lhe assentava muita bem.

Em suma, quando deixaram o telefone já eram amigos e haviam combinado que, quando Meresiev tivesse alta, telefonaria. Quando voltou a sala Alexei lembrou-se da sua quando se dirigia ao telefone, correndo. Experimentou fazê-lo novamente e não conseguiu. Em virtude dos violentos golpes do aparelho contra o solo uma dor aguda atravessava-lhe o corpo. «Bem, não há pressa; se não fôr hoje, será amanhã e se não, passou, me correrei, que diabo! Tudo se arranjará». Não tinha dúvida de que voltaria novamente a correr, a voar, a combater, e como costuma dos juramentos, jurou que após o primeiro combate aéreo, após o primeiro avião derrubado, escreveria a Olga contando-lhe tudo. Acontecesse o que acontecesse.

(Continua)

NOTA INTERNACIONAL

O Lacaio Tito a Serviço da Guerra

Voltam os jornais a falar em medidas de emergencia norte-americanas visando «auxiliar financeiramente a Iugoslávia», já não através de empréstimos, mas de simples dadivas. Sabemos de que espécie são essas dadivas. Resumem-se no fornecimento aparentemente gratuito de certas quantidades de mercadorias em troca de concessões economicas extorsivas e da inclusão da Iugoslávia na máquina de guerra e agressão ianque. É um negocio no qual as vitimas da «ajuda» saem perdendo longe.

Um exame de relance na situação da Iugoslávia, entretanto, explica esse interesse dos americanos, agora renovado, pelo governo do infame traidor Tito. É que o país, arrastado para o campo dos provocadores de guerra, foi impelido, pela própria economia belicista, a uma situação de desastre. Ninguém ignora que o plano quinquenal foi suspenso. Em 1948, quando Tito e sua camarilha de criminosos fascistas afastaram o país do campo da democracia popular, a produção de artigos de primeira necessidade sofreu uma baixa de 50%, em seis meses apenas. Outra redução, de 30%, verificou-se em 1949 e em 1950 a clique titoista anunciou que o Plano Quinquenal seria adiado para 1951.

Entretanto a Iugoslávia continúa sua marcha a passos largos para a bancarrota do Estado, em reduções mais recentes, de 40% a 50% na produção industrial e 60% na produção agricola.

Querendo inocentar seus patrões americanos, superintendentes de sua economia de guerra, Tito volta-se contra os operários e camponeses, apresentando a baixa de produção como resultante de uma «atitude inconsciente». Também serve para mascarar os resultados da economia de guerra titoista a alegação de que o país sofre as consequências da última sêca européia. Mas é interessante verificar que a Hungria e a Rumânia, colocadas na mesma zona assolada por esse flagelo climático, não tiveram sua produção agricola reduzida e sim aumentada.

Na Iugoslávia de Tito, evidentemente, a economia de guerra não muda de características. Assim, ao lado da baixa da produção, vemos o aumento da fome e a diminuição dos salários. Em 1949 o nivel de vida da massa trabalhadora desceu na proporção de 505. Em 1950 a situação se agravou. O desemprego aumentou em 11%, atingindo principalmente o pessoal da construção civil. Obras importantes, como as usinas de aço de Zenica, o canal Danubio-Tissa e a hidrelétrica de Mavrovo, foram postas definitivamente de lado.

Enquanto as atividades civis, lucrativas, são desprezadas, tomam impulso ruinosas obras de carater militr, como aerodromos, abrigos de concreto, recentemente construidos em Lajkovac, Sarbobran, Uba, Batajnica, Lazarevac, Rajevo, Kozuar e Divici. Campos de pouso destinados a aviões de grande envergadura não possuidos pela Iugoslávia estão sendo construidos em Zagreb e Lubiana. Os portos marítimos e fluviais estão sendo transformados em bases militares. Fabricas de munição são construidas em Fuska Gora, perto de Zajecar, em Kosmaje e noutros pontos. Velhas fortificações vêm sendo reparadas e outras construidas ao longo das fronteiras com os paises de democracia popular.

Recentemente os partidários da paz de Trieste denunciaram que Tito faz ali verdadeira caçada de jovens em idade militar, arregimentando-os em organizações para-fascistas militares, apresentadas como de voluntários. Muitos desses jovens, desesperados, têm recorrido ao suicidio.

Eis aí o resultado da política imposta pelo traidor Tito à Iugoslávia, a serviço dos imperialistas americanos, que agora querem «ajudar» o país através de acordos leoninos, visando tirar ainda mais desse infeliz povo, em homens e materiais, para a infame preparação guerreira contra a União Soviética e as Democracias Populares.

Pastas
Bolsas
Malas
Compre, de preferência, na Fábrica Santa Bárbara.
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE
EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reações de Zordek ou Manini.
Avenida Almirante Barroso, nº 2 (Taboleiro da Baiana) — 4º andar — Sala 403 — Telefone: 42 8880.
Diariamente de 8 ás 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

Cimento NACIONAL E ESTRANGEIRO
AVARIA «REENSACADO»
FERRO, VERGALHÃO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA
REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084 — Av. Churchill 94-11.º and. S 1.104 — das 7 ás 21 horas

ATRAVÉS DO BRASIL

♦ CARESTIA

Eis a lista dos tecidos populares que tiveram seus preços majorados em 30 e 40% na capital cearense: algodãozinho, morim, chita, mescla, brim, voile e fustão. Ao mesmo tempo, noticias de Itapagé, no interior, informam que os comerciantes estão estocando, ali, gêneros de primeira necessidade, para provocar a alta dos preços.

♦ PUNIÇÃO

Mais de quinhentos garimpeiros de Poxoréu, em Mato Grosso, assinaram um memorial exigindo do delegado de policia local punição para o assassino é José Cavalcanti, Placido Pereira da Silva. O assassino é osé Cavalcanti, protegido do deputado Rachid Mamede.

♦ CARNE E FRIGORIFICOS

O prefeito de Belem do Pará anunciou um plano de barateamento da carne, baseado na importação de carne de Goiás, através dos imperialistas do Frigorifico Anglo. Esse plano vem provocando descontentamento no meio da população, exigindo-se o aproveitamento do gado da ilha de Marajó, que é abundante, pois seu rebanho se calcula em um milhão de cabeças.

♦ PERSEGUIÇÃO

Em Ourinhos, S. Paulo, está sendo desencadeada grande perseguição contra os camponeses, que começam a reclamar o pagamento de férias remuneradas. A mando dos fazendeiros, policiais estão prendendo assalariados agricolas, invadindo e saqueando seus lares.

TERNOS
Desde Cr$ 200,00
NOVOS E USADOS
Vendem-se de linho, casimira ou tropical
APRESENTANDO ESTE ANUNCIO
TERRA DE DESCONTO
RUA DO LAVRADIO 21

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

★★Literatura e Arte★★

Homens E Fatos

POR ter tomado parte em manifestações patrióticas contra a Conferência de Washington, está preso e sendo processado pela lei de segurança, em São Paulo, o arquiteto Gastão Rachou Junior. Os intelectuais paulistas estão realizando um movimento pela libertação de Rachou. E' preciso que o mesmo se faça aqui, exigindo a anulação do monstruoso processo.

•◇•

Na Argentina de Peron as coisas seguem o mesmo ritmo marcado por Washington. Foi preso em Cordoba, sob a acusação de ser comunista, o conhecido compositor Atahualpa Jupanki. Atahualpa regressára recentemente de Paris, onde teve grande sucesso.

•◇•

A ABDE, seção do Rio Grande do Sul, e o Clube de Cultura de Porto Alegre realizaram a Semana da Poesia, de 21 a 26 do corrente. A Semana incluiu um concurso, com leitura dos originais pelos próprios candidatos, atos de declamação e um debate público sobre poesia, aberto pelo escritor Ciro Martins.

•◇•

O escritor Teodoro Zemkoff, sôbre o qual Jorge Amado escreveu recentemente um artigo em «Para Todos», sob o título «Um romancista e um amigo do Brasil», publicou na Bulgaria uma biografia de Luiz Carlos Prestes.

•◇•

Estão sendo julgados os originais do concurso de contos e poesias do Festival da Juventude Brasileira. Compõem o júri: Graciliano Ramos, Alvaro Moreyra, Miccio Tati e Moacir Werneck de Castro.

Um Charlatão da Literatura

Moacir Werneck de Castro

A crônica dos erros e omissões na critica literária, através dos tempos, é uma demonstração escandalosa da fragilidade dos criterios pessoais de julgamento. Qual o estudante de literautra que não conhece alguns exemplo de injustiça gritante, com ou sem parcela de animosidade? Sainte Beuve teve diante de si os dois gigantes que foram Balzac e Stendhal, e negou-os. O grande Bielinski descobria em Balzac belezas efêmeras, apreciaveis numa época determinada, e declarava: «seu tempo passou».

Fora da critica militante sempre tem havido enganos famosos. Meredith desaconselhou a publicação de «Erewhon», de Samuel Butler. Entretanto era Darwin, o naturalista, quem dizia, a propósito dos engenhosos argumentos de Butler para provar que Jesus não morrera na cruz: «O senhor devia escrever um romance». A oscilação do gosto produz muitas vezes o fluxo da voga de certos autores, ao sabor das mutações no meio social. «Eramos assim absurdos em 1867!», escreve o admirador de Fradique Mendes ao penitenciar-se de seu culto a Baudelaire, esse mesmo Baudelaire que conheceria depois o auge da moda. E André Gide devolveu, enfastiado, os originais de Marcel Proust, sem suspeitar até que ponto o destino de ambos estava ligado nos quadros da literatura da decadencia burguesa...

Pois o Sr. Otto Maria Carpeaux, papa infalivel, não admite lapsos desse tipo na critica. Agora ele acaba de decretar que Silvio Romero foi tudo, menos critico literário. O critico simplesmente não existe. E por que? Diz Carpeaux que «basta lembrar» o seguinte: Silvio achou, na sua «Historia da Literatura», que TOBIAS (ou LUCIO DE MENDONÇA, ou ALVARES DE AZEVEDO...) — na verdade: «VAREZ» tinha mais talento que Baudelaire. E acrescenta na sua meia lingua: «Seria bom «fazer isso saber» a ingênuos leitores provincianos...»

Francamente, com o Sr. Carpeaux o dificil é não enveredar pelo caminho do improperio, tal a antipatia, a charlatanice, a suficiencia agressiva das opiniões que distila. Seu truque, aliás, é bastante conhecido: ele procura sair-se sempre pela tangente da originalidade, mesmo, por paradoxal que pareça, à custa do plagio mais flagrante. Se um empregado de livraria, por exemplo, põe em cima da mesa um album de Rodin e lá está no prefácio a frase: «A arte é um equivoco», o infalivel Carpeaux logo a transplanta, sem aspas, para a sua proxima colaboração de suplemento. No afã de impressionar literatos semi-alfabetizados, ele faz da sua «critica» um arsenal de citações pedantes e juizos levianos, que se caracterizam, negativamente, pelo odio a tudo o que é vida, beleza, harmonia, paixão criadora, entusiasmo e ardor, sentimento patriótico.

Sua ofensiva contra Silvio Romero se explica por esse mesmo odio e por uma concepção de literatura e critica literatura que deriva de um cosmopolitismo pseudo-erudito, graças ao qual pretende manter a sua posição de pontifice nas letras decadentes.

Não se trata, neste caso, de defender Silvio Romero, pois falta ao propagandista de guerra do «Correio da Manhã» qualquer capacidade para sequer atingir o homem que primeiro procurou sistematizar o estudo da literatura brasileira sob um critério cientifico, com os meios de que dispunha na época. O que importa notar, na «Historia da Literatura Brasileira», é o esforço enorme que ela representa nesse sentido, partindo praticamente do nada. Silvio Romero ergueu um verdadeiro monumento, que é um patrimonio da cultura brasileira. Compreendeu a literatura num sentido amplo, como decorrencia das condições sociais existentes. Foi um inovador, quando invocou a aplicação de principios filosóficos ao julgamento das correntes literárias. Isto lhe proporcionou uma visão global bastante segura da nossa evolução literaria, onde são sistematicamente valorizados os elementos de progresso, de renovação, de povo. «No dia em que o primeiro mestiço cantou a primeira quadrinha popular nos eitos dos engenhos — escrevia — nesse dia começou de originar-se a literatura brasileira». Armando com esse critério, ele pôde em geral distinguir os valores novos em cada época, e soube ver, por exemplo, toda a importância de um Gregorio de Mattos para a literatura brasileira. Diante do valor desse trabalho fundamentalmente critico, falhas isoladas de apreciação, tiradas de máu gosto ou caprichos como o da comparação entre o talento de Alvares de Azevedo e Baudelaire desaparecem por completo.

Isto é — desaparecem para quem não esteja de má fé, para quem não tenha o propósito deliberado de denegrir. E este é o caso do Sr. Carpeaux, sempre movido, não como o sol e as outras estrelas, pelo amor («este é um livro de amor», dizia Silvio Romero de sua obra máxima), mas, como as almas de treva, pelo simples odio.

O odio de Carpeaux a Silvio Romero não é apenas fenomeno de frustação e impotência diante de um esforço generoso e de uma grande e impotência diante de um esforço generoso que se entranhou de amor pelo nosso povo, que foi buscar nos elementos populares e nacionais as raizes da literatura. Carpeaux é um salvado de incêndio dos fascismos da Europa Central de antes da guerra. E', literalmente, um cosmolita apátrida. Fixado no Brasil pontificando na literatura com aquela algidez, aquela feroz insencibilidade, aquele desligamento da terra que constituem o apanágio dos cosmopolitas nativos ou importados.

O progresso na cultura não se consegue sem o vivo sentimento de pátria de que Silvio Romero foi um exemplo marcante em nosso passado. Ora, hoje em dia, o combate ao movimento de libertação nacional se faz tambem, e em grande escala, sob a forma de combate à nossa herança cultural progressistas. O cosmopolitismo é a arma de desagregação. Todos os pelos interessados em sufocarem aquele movimento. Todos os pretextos, mesmo os mais cinicos, são aproveitados. Essa investida do bonzo Carpeaux, tentando aproveitar-se de um julgamento pessoal de Silvio Romero calado numa obra com tantas qualidades admiraveis e positivas como contribuição para a ciência da literatura no Brasil, não diminui a grandeza de Silvio — apenas desmascara um agente de desagregação. O fato de ser esse agente um cidadão estrangeiro pouco importa; outros ha, e piores, que nasceram aqui. Mas não é culpa nossa, que de tudo podemos ser acusados menos de chovinismo, se o Sr. Carpeaux faz tão abertamente o jogo de seus patrões. Nem é culpa nossa se ele o faz tão mal, revelando mais uma vez, alem de má fé, o seu indisputavel cartaz de charlatão da literatura.

SAUDAÇÃO AO 1.º FESTIVAL BRASILEIRO DA JUVENTUDE

JORGE AMADO

De distantes terras, onde a juventude é livre e feliz, onde todas as perspectivas estão abertas aos moços, saúdo a juventude brasileira reunida em seu primeiro festival.

Nas mãos dos povos do mundo está colocada hoje a defesa da paz, ameaçada por um punhado de homens de ambição insaciável. Aos povos cabe dizer a última palavra sôbre os destinos do mundo, se serão de paz e trabalho, de construção e liberdade os nossos dias, ou se serão de guerra e luto, de morte, campos de concentração e lágrimas aflitas de viuvas e órfãos.

Jorge Amado

A juventude está reservado um lugar na primeira fila dos partidários da paz. E' sôbre os jovens que se desdobra o maior perigo, é o seu sangue e o seu futuro que os provocadores de guerra, os pequenos homens do dólar, ameaçam. Em Berlim, no mês de agôsto próximo, os jovens vindos dos cinco continentes dirão da sua decisão de ganhar, a paz, de impô-la aos mesquinhos provocadores de guerra. Os jovens Brasileiros, descendentes de Castro Alves, estarão entre êles e trarão a mensagem dêsse festival da juventude brasileira: mensagem de paz e fraternidade para todos os povos do mundo e a exigência de de um pacto paz duravel que nos permita a construção de uma pátria progressista, livre, democrática, onde a juventude seja feliz.

Desejo ao Festival da Juventude Brasileira o maior sucesso. Ele é uma grande vitória da cultura nacional do Brasil, ameaçada pelos preparativos de guerra, uma vitória de todo o povo brasileiro, uma vitória da causa da Paz mundial.

Moscou, 15 de maio de 1951

CARTA DO POETA DOMERADZKI AO SEU TRADUTOR BRASILEIRO

O poeta polonês Wladimir Domeradzki enviou a Ari de Andrade, que traduziu para o português os seus «Poemas de Mãos Calejadas» (Editorial Vitoria), a seguinte carta:

«Varsovia, 28 de março de 1951

Ao camarada Ari de Andrade

Rio de Janeiro

Escrevo-lhe esta da longinqua Varsóvia, distante do pais onde você vive, meu Irmão, pois todos nós, soldados do trabalho, formamos uma só grande familia, cujo pai é o objetico comum, e cuja mãe — a luta pela justiça.

Escrevo-lhe da longinqua Varsóvia, capital do meu país, onde, nos andáimes de aromáticas tábuas de abeto, nasce o Futuro cantado em poemas pelos dias que vão passando.

A profissão de pedreiro é bela. Tal como a vida de um pássaro livre, que pode voar alto, até às nuvens. Não posso falar pelos outros, é claro, entretanto, na minha mão a colher de pedreiro canta. Canta como um instrumento musical — piano mágico, de notas afinadas — criando, como o compositor, a bela «cantata» dos trabalhadores. Ás vezes ouço o trinar do rouxinol, quando bato com a colher no balde de argamassa, ou ainda a voz do sal, tôda a vez que a mergulho no reboco, a sentir sempre a alegria do trabalho, por não pensar apenas em mim, mas por saber que estou construindo para os meus semelhantes uma vida melhor.

Caro companheiro, que bela surpreza Você me proporcionou com a tradução da minha primeira coletânea! Nunca julguei que os meus poemas simples pudessem ser lidos por alguem no seu remoto país. Que o pedreiro brasileiro, meu colega de profissão, pudesse exclamar, após ter lido o livrinho: — eis um colega de Varsovia, soldado do Exercito da Paz, que, tal como eu, serve à mesma grande causa! Agradeço também a Você a gentil dedicatoria num dos exemplares do livrinho traduzido e, não querendo ficar atráz, envio-lhe, com dedicatória, a minha segunda coletanea, intitulada «Marcha de Todos os Dias».

E envio-lhe além do livrinho, milhares de apertos de mão para a Nação Brasileira, que Você representa, camarada Ari de Andrade. Lutem, portanto, nas barricadas do trabalho pela Paz no mundo inteiro para todos — brancos, amarelos e negros. Porque o Proletariado mundial combate pela justiça e constitue uma familia inseparável, que, nas fileiras do Exercito da Paz, marcha a grandes passos para frente — para vitória.

A Carta de Eluard

Egydio SQUEFF

OS que pretenderam envolver o nome de Paul Eluard em suas infâmias não contavam por certo que tão cêdo viesse da França o solene pronunciamento do poeta para desfazer a mesquinha conspiração do «Jornal de Letras».

A carta de Eluard divulgada no ultimo número da revista «Para Todos», e em torno da qual, não há dúvida, o sr. Manuel Bandeira e seu amigo Baciu, o aventureiro nazista foragido da Rumania, vão de fazer o maior silencio, servia também para romper a cadeia de entrevistas, manifestações, inquéritos, que eles haviam preparado sôbre a «deserção» do poeta de «Liberté».

Porque ficou bem claro, desde a entrevista jactanciosa e reacionaria do sr. Bandeira, que os pandegos tinham um largo programa pela frente.

Depois de Bandeira viriam certamente os Drumond, os Carpeaux, e talvez até já estivesse em andamento uma mensagem de solidariedade dos «intelectuais brasileiros» a Paul Eluard. Que grande aquisição! O poeta da Resistencia se rebela!

Eles apenas fingiam ignorar, na verdade, que Eluard estava cada vez mais ligado ao glorioso Partido de Thorez, ás lutas da classe operária e do povo da França. Estavam ai seus poemas, a ardente mensagem do poeta a Ilya Ehrenburg, seus versos no aniversario do grande Stalin, suas entusiasticas impressões da recente visita a Moscou. Mas não bastava. Estava faltando a «revelação» de dois escribas brasileiros em vilegiatura pelos cabarés e botequins de Paris. A distorsão das palavras de Eluard, embóra tão grosseira, foi agarrada com sofreguidão pelo anti-comunismo bem pensante, mas principalmente bem remunerado, dos nosso tocadores da harpa da literatura.

O sr. Bandeira, que não mais consegue ocultar sua angustiada senilidade poetica, botou logo de fóra mastigados rancores, de mistura com interpretações velhacas do pensamento estético de Eluard.

Mas no mesmo número de «Para Todos», e especialmente para essa revista, alem da carta arrazadora, vem divulgada uma pagina de Paul Eluard bastante oportuna sobre o que ele pensa da poesia. Diz o poeta:

— «Se o mundo real não embebeu a cabeça do poeta, esta só pode resultar ao mundo abstração e confusão, sonhos informes e crenças absurdas». «Sabemos que só ha genio poetico na medida que o poeta não mente. E não mentir, hoje em dia, é agir. Que a poesia seja um meio de ação, um meio de ir avante, pois ela canta, por todas a suas janelas e em todos os horizontes, a evidência e o exemplo contra a mentira».

Eis o que poetas como o sr. Manuel Bandeira não entendem.

Sôbre Arquitetura Brasileira

Demetrio Ribeiro

DADA a importância de nessa arquitetura moderna como expressão da cultura nacional, a sua orientação estetica deve ser analisada e amplamente debatida pelos arquitetos e estudantes de arquitetura desejosos de fazer obra a altura das necessidades do nosso povo.

Com o intuito de abrir um debate, tentaremos expôr alguns pontos de vista sobre a questão.

Partidários e adversários da arquitetura moderna a têm qualificado de revolucionaria. O sentido dessa expressão precisa ser esclarecido.

Uma cousa é a arquitetura revolucionária no sentido de arquitetura nova, diferente, que produz obras de aparência extranhas e desconhecida. Trata-se nesse caso de uma arquitetura que revoluciona a sformas, o aspecto das construções.

Outra coisa muito diversa é arquitetura revolucionária no sentido de arte do povo revolucionário. Trata-se então de uma arte que [illegible] o gosto e os sentimentos do povo e que contribui para o progresso cultural das massas e a propria transformação da sociedade.

Esta é, na nossa opinião, a arquitetura de que o povo brasileiro precisa, a que devemos ser capazes de realizar.

Estará a arquitetura moderna brasileira respondendo a essas condições?

Essa corrente nasceu como reação contra a arquitetura falsa e academica que se fazia e se faz no Brasil para satisfazer a clientela burguêsa.

E' sabido que os latifundiários e burgueses do nosso país sempre tiveram e têm a preocupação de imitar habitos, os costumes, as modas e o gosto predominante nos paises imperialistas, nos países de seus socios na exploração do povo. Isso se manifesta naturalmente na construção de casas e outros edificios que são copias ou imitações do que se faz na Europa e nos Estados Unidos. O movimento dos arquitetos modernos no Brasil começou como combate a essa arte falsa.

A reação, honesta e justa em sua aspiração, não pôude entretanto ser consequente, segundo pensamos por duas razões.

Em primeiro lugar porque a arquitetura continuou isolada do povo e reservada aos latifundiários e burgueses. Em segundo lugar porque os arquitetos modernos fizeram apenas uma critica superficial do academismo.

O traço fundamental da arquitetura dos palacetes burgueses é a [illegible] que a inspira e que ela exprime: o espirito de imitação, o servilismo diante do estrangeiro a falsidade e a vaidade das atitudes da classe dominante.

A negação dessa arquitetura academica impregnada da ideologia burguesa só poderia ser uma arquitetura de cunho popular que refletisse a ideologia do povo brasileiro.

Fazendo, porém, uma critica superficial e incompleta do academismo burguês e reacionário, os arquitetos modernos atribuem toda a falsidade da arquitetura academica a questões formais, ao uso de formas artisticas em desacordo com a técnica moderna.

Perdendo de vista o conteúdo ideologico da arquitetura, esquecendo que a arquitetura vale como arte pelas ideias que exprime aos olhos do publico, os arquitetos modernos julgaram que o essencial e o bastante para fazer uma arte do nosso tempo e do nosso país era utilizar ao maximo a tecnica moderna aplicando-a as condições do nosso meio.

Assim, estudando profundamente a função e clima, o uso dos materiais locais de acordo com a tecnica moderna, deduziram soluções inteiramente novas. A arquitetura moderna brasileira que nasceu dessa orientação é completamente diferente, em sua aparencia, da arquitetura do nosso passado e de todos os edificios que o povo conhece.

Achamos que uma arquitetura assim feita não pode ter significação estetica profunda para os não iniciados. A impressão que nos dá um edificio, as ideias que ele nos sugere não são os frutos de qualquer virtude magica das formas, mas sim o resultado das associações de imagens mentais que provoca em nosso espirito. Um edificio nos dá ideia de grandeza, de nobreza, de simplicidade ou de qualquer outra qualidade por comparação com os edificios que conhecemos, de acordo enfim com as noções arquitetônicas que todos nós temos, adquiridas pelo habito e condicionadas por nosso ideologia de classe.

Quando as formas de um edificio são completamente alheias ao que constitui as noções arquitetonicas do povo, essas formas não sugerem nenhuma ideia determinada, não podem ser interpretadas esteticamente em relação a realidade. Essas formas aparecem aos olhos da maioria das pesoas como formas abstratas, sem significação humana.

Compreende-se pois facilmente a profunda afinidade que une a arquitetura moderna com as correntes abstracionistas na pintura e na escultura. Aliás, como e sabido, na maioria das obras nossos grandes arquitetos modernos, colaboram pintores e escultores formalistas. Realmente a arquitetura contemporanea brasileira é uma manifestação caracteristica da estetica formal. Hoje, na maioria dos casos, a função dos edificois e as solução tecnicas servem de motivo para o jogo das formas novas.

Viu-se assim integrada a arquitetura moderna nas artes que servem para agradar a burguesia. Os mesmos burgueses e latifundiarios **que mandavam fazer suas casas em estilo suiço ou californiano são os clientes do arquiteto moderno.**

Perece-nos que essa arquitetura, que nasceu e desenvolveu-se sob a influencia exclusiva dos gostos da burguesia, de suas tendencias e de sua ideologia não é, ainda a arquitetura do povo brasileiro.

A arquitetura verdadeiramente nova será, na nossa opinião, uma arquitetura compreendida pelas massas e capaz de evocar em seu espirito as ideias grandiosas que inspiram as lutas patrioticas e revolucionarias do nosso povo.

Realizar obras qu alcancem a essa finalidade, a mais elevada que pode propôr-se um artista, significa acima de tudo compenetrar-se dos sentimentos do povo e conhecer suas exigencias estéticas. Significa também uma mudança radical em nossos criterios estéticos e principalmente um esforço persistente para libertar-nos dos preconceitos formais que asfixiam a criação artistica, impedindo-a de chegar até o povo.

É CHEGADA A PRIMAVERA

ANA MONTENEGRO

É chegada a primavera...
Semeiam em Pyongyang,
semeiam no mundo inteiro,
os partidários da Paz.
— Nem angustias,
nem cansaço,
nem mêdo,
nem desespero, —

semeiam em Pyongyang
semeiam no mundo inteiro,
os Partidários da Paz.
E' chegada a primavera...
No campo das multidões,
da madrugada ao sol posto,
as palavras do APELO
— novas sementes de vida —
cáem nos sulcos da esperança,
nas terras dos corações.

E' chegada a primavera...
Sáem em bando pelas ruas,
a mãe e o jovem operário,
junto velhos e crianças,
com os clarins da verdade,
anunciando o futuro,
aos homens de boa vontade.

E' chegada a primavera...
As mãos dos semeadores
parecem livros abertos:
último olhar das crianças
fuziladas na Coréia
«Respondei aos assassinos!
Plantai sementes de homens!»

E' chegada a primavera...
semeiam em Pyongyang,
semeiam no mundo inteiro,
os Partidarios da Paz.

— Nem angustias
nem cansaço,
nem mêdo,
nem desespero, —
semeiam em Pyongyang,
semeiam no mundo inteiro
os partidários da Paz

E' chegada a primavera...
Povos de terras além,
vencendo longos caminhos,
— a mãe e o jovem operário,
juntos velhos e crianças, —
virão às praças do mundo,
para a festa universal.
Em cirandas coloridas,
guardadas de sangue e mêdo
entoarão sua canções:
e o pacto entre as nações

APELO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que engendram os perigos de guerra mundial:

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional:

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as **cinco grandes potências: Estados Unidos da America, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França**

CONSIDERAMOS a negativa do Govêrno de qualquer das **grandes potências a reunir-se para concluir êsse pacto de paz como evidência de designios agressivos por parte dêsse Govêrno.**

FAZEMOS um apêlo a todas as nações amantes da paz **para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.**

COLOCAMOS nossas assinaturas no pé dêste Apêlo e con**vidamos a assiná-lo a todos os homens e a tôdas as mulheres de bôa vontade, a tôdas as organizações que aspiram a consolidação da paz;**

(a) O Presidente

F. Joliot-Curie

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

A PAUL ROBESON

NAZIM HIKMET

Eles não querem que cantemos nossas canções, Robeson.
Aguia canora, irmão negro,
Eles não querem que cantemos nossas canções.

Eles têm medo, Robeson.
Eles têm medo da aurora e da visão
Têm medo de ouvir e de tocar
Eles têm medo de amar
Da maneira como Ferhat amava (1).
(Vós por certo tendes tambem o vosso, Ferhat, Robeson
Como se chama êle?)

Eles têm medo da semente, da terra
Da água que corre e da memoria da mão de um amigo
Que não pede desconto, comissão ou interesse
Mão que nunca pousou na deles como um passaro.

Eles têm medo, irmão negro
Nossas canções os apavoram.

Tradução de DEMETRIO DE MOURA

(1) — Herói turco lendário que personifica o amor pela humanidade.

Compre a Crédito

Sem entrada e sem fiador. Pague em 10 meses

Rádio, Máquina de Costura, Bicicleta, Fogão a Óleo

GALERIA DOS RADIOS

Av. Mem de Sá, 92

Tels. 22-5279 e 22-1135

Greve dos Texteis...

(Conclusão da 1.ª pág.)

um aumento de 100 por cento nos salários.

O general fascista Zacarias de Assunção, governador do Pará, ordenou à policia que massacrasse e atirasse contra os operarios para intimidá-los e fazê-los retornar ao trabalho. Muitos grevistas ficaram feridos.

Junto dos grevistas, lutando pela sua vitoria contra os atos terroristas do governo, encontram-se o deputado popular Imbiriba da Rocha e o presidente da União Geral dos Trabalhadores do Pará, Sr. João Gomes Pereira.

Vários lideres sindicais, que hipotecaram solidariedade ao movimento, que é tambem um poderoso protesto dos texteis contra a politica de fome e de guerra do governo Vargas, foram presos pela policia. Os beleguins, defendendo os interesses dos proprietários da fabrica Perseverança, estão forjando um processo-farsa contra o deputado Imbiriba da Rocha, com a finalidade de cessar o seu mandato, conferido pelo povo.

Os operários da fábrica Perseverança, alem de um aumento de 100 por cento nos salários, lutam pela conquista de várias outras reivindicações, enquadrando-se entre estas: limpeza diária das privadas, o conserto das goteiras, o conserto dos teares, a cessação do regime de multas, etc.

Os lucros liquidos da firma Industrias Martins Jorge S. A., proprietária da Fábrica Perseverança, atingiram em 1950 a 10 milhões e 200 mil cruzeiros, ou seja, 34% sobre o capital, que é de 30 milhões de cruzeiros.

A população de Belem do Pará, particularmente os portuários, estivadores e operários de outras fábricas, está inteiramente solidária com os grevistas.

Grande Liquidação de Saldos

NA CAMISARIA PAZ

Blusões — Camisas — Calças — Artigos finos para homens, senhoras e crianças.
Vá sem demora aproveitar os preços especiais.
Rua Visconde do Rio Branco, 16.
Em frente à Lavradio.

TRABALHADORES TUBERCULOSOS . . .

(Conclusão da 1.ª Pág)

rios do proletariado embarcavam em aviões especiais rumo à Europa, acompanhados das respectivas familias para participarem de «congressos» que serão realizados em varios capitais europeis.

ACHOU DEMASIADA A DIARIA

Os duzentos trabalhadores haviam sido internados no referido Sanatório, ficando os mesmos sob a assistência da organização Koach S. A. Esta havia estipulado uma diária de 50 cruzeiros para cada trabalhador. Essa diária foi inicialmente aceita pelo representante de [illegible] Danton Coelho, sendo, então, firmado contrato com o Ministério do Trabalho. O Fundo Sindical cobriria as despesas e os operários enfermos permaneceriam no nosocômio até a conclusão do tratamento.

Decorridos apenas dois meses, o ministro de Vargas achou demasiado cara a diaria que cobrava a Koach S.A.. Achou também que era uma exploração e que fôra enganado. Em um assalto ao Fundo Sindical e o titular da pasta do Trabalho, num acesso de histeria, ordenou a remoção dos duzentos trabalhadores.

INTERNADOS EM INSTITUIÇÕES DE CARIDADE

Sua intenção, no entanto, era bem outra. E a despolpa de estar pelo diretor do Fundo Sindical não passava de mais outra demagogia. E, apezar dos protestos dos próprios trabalhadores e da onda de indignação no seio da população paulista, o despejo foi efetuado. Entre os enfermos, alguns se achavam em estado gravíssimo, havendo casos em que o doente necessitava para continuar vivendo, de balão de oxigênio. Nada disso, porem interessou ao ministro de Vargas que, em seguida, mandou interná-los em instituições de caridade, por ser gratuito o tratamento. Teve ma sorte o sr. Danton ao lançar mão dessa medida, porque ninguém desconhece o fim que aguarda agora, êsses trabalhadores.

Aqui mesmo no Distrito Federal já temos vários exemplos de tratamento gratuito, nas instituições de caridade e naquelas outras custeadas pelo govêrno. No Hospital São Sebastião os enfermos são espancados e pèssimamente alimentados, tendo dessa maneira o seu fim apressado. E as organizações de São Paulo não constituem excessão.

CONFESSA O CRIME

O próprio DIP do Ministério do Trabalho tratou de noticiar o crime cometido pelo sr. Danton Coelho. A «Voz do Brasil» encarregou-se de levar ao conhecimento de toda a população do Brasil mais essa «realização do govêrno Vargas». Getulio assim se desmascara, mostra a verdadeira finalidade do seu governo, que é a de perseguir e aniquilar as massas assalariadas. E, quando alegou que estava apenas protejendo o dinheiro arrecadado como imposto sindical, os ratos Luiz A. do Rego Monteiro e Armando Sussekind haviam embarcado dias antes do despejo, acompanhados de suas respectivas proles e espôsas, com destino a Madrid, Milão, Paris, Viena e Genebra, onde aguardariam a chegada dos demais gozadores do Fundo Sindical. Esta é a politica de amoralização tão propalada pelo demagogo Vargas. Dá prêmios aos traidores para participar de congressos divisionistas, e condena à morte 200 trabalhadores que sofrem as consequências funestas do seu próprio govêrno.

DR. ARMANDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares
Consultório e residência
Travessa Manoel Coelho
pneumotorax artificial
206 — Telefone, 5763 —
(São Gonçalo)

JOALHERIA PASCHOAL — AV. RIO BRANCO, 1[illegible]
JOIAS E RELÓGIOS
Os menores preços
À vista e a crédito

BOTAFOGO . . .

Conclusão da pág. 6.

se 2 a 1; Tentos de Telê, aos 3 minutos. Juiz — Aristocilio Rocha (bom).

QUADROS:

Fluminense — Veludo; Lafayette e Nestor; Victor, Emilson e Chiquinho; Lino, Robson, Telê, João Carlos (Ivson) e Quincas.

Flamengo — Antoninho, Almir e Antoninho II; Nello, Arthur e Danton; Paulinho, Manteiga, Gringo (Amarilio), Zagalo e Arturzinho.

Contra a CASPA
QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE

NERVOSOS

Angústia, desanimo, disturbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memoria, sentimentos de inferioridade insegurança, idéias de [illegible], etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS

DR. J. GRABOIS

da «Society for the Psychological Study of Social Issues»
RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13.º andar — TELEFONE 42-2016
— Diariamente de 9 às 12 e 14 às 19 horas —

AVISO AOS RADIO OUVINTES

A Rádio Central de Moscou está transmitindo programas especiais para o Brasil e Portugal, nas seguintes faixas, ondas e horarios:

Para o Brasil das 20,30 às 21 horas

Ondas	Quilociclos
19,43 metros	15 440
25,08 "	11 960
25,30 "	11 830
25,44 "	11 780
25,52 "	11 750
30,80 "	9 750
30,77 "	9 700
30,96 "	9 690

Para Portugal das 18,30 às 19,00 horas

Ondas	Quilociclos
25,35 metros	11 820
25,47 "	11 780
25,52 "	11 750
30,99 "	9 680
41,44 "	7 240

ROUPA VELHA FICA NOVA

Virando-a pelo avesso M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupa de homens e senhoras Rua dos Invalidos, 172 sobrado
Fone. 42-0554
Aceita fazendas para confecções. Preços modicos e pontualidade

PRISÃO ARBITRÁRIA DE FUNCIONARIOS MUNICIPAIS

Esteve em nossa redação uma Comissão de funcionários da Secretaria de Viação e Obras da Prefeitura a fim de protestar contra a prisão arbitrária de que foram vitimas os srs. Alacrino Tavares Dias, presidente da União dos Operários Municipais, João Pedro de Moura e Benedito Ferreira ao se retirarem da casa de um amigo ao qual visitavam, na Estação de Colégio. Essa violencia da policia se consumou na noite de ontem, estando aqueles funcionários presos incomunicaveis na Delegacia de Ordem Politica e Social, até hoje. A comissão apelou para os servidores municipais no sentido de se mobilizarem em solidariedade moral e financeira a seus companheiros presos.

MAHDI, DELFOS .

(Conclusão da 6a. Pag.)

5.º PAREO — 1200 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 15,10 HORAS (BETTING)

1—1	Alberina, P. Coelho	50
1	Indra, P. Tavares	58
2	Lomam, G. Costa	52
2—3	Negra Maria, R. Martins .	50
4	Carmitosa, W. Andrade ..	54
5	Kantrea, A. Ribeiro	59
3—6	Hiron, U. Cunha	54
7	G. da Gavea, D. Ferreira	51
8	Dolipe, C. Calleri	51
9	Abonon, B. Ribeiro	50
10	Haraneia, A. Portilho .. .	58
11	Guanumol, C. Moreno .. .	50
12	Lapa, N. Corre	58
13	Chico Preta, W. Meireles	50

Seja Sócio do
M A I P

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —

Fábrica própria — Vendas a varejo

RUA DA CARIOCA, 87
Junto á Praça Tiradentes

QUER ENTRAR . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

representante comunista.

São estes os processos «democráticos» do partido de Getulio Vargas. Como se sabe, a expulsão dos vereadores comunistas da Camara de Magé foi um dos atos de mais flagrante e indecorosa ilegalidade cometidos sob o governo de Dutra, ato que aliás só teve um efeito provisório, pois os trabalhadores elegeram novamente representantes comunistas para a Camara Municipal.

RESPONDE O CENTRO . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

Standard Oils, Apressa-se, todavia, a acrescentar que, se de novo se avistar com qualquer de um deles, diferentemente poderá identificá-los. O Ministro é mau fisionomista...

Onde, porem, violou mais ainda a verdade contra a mentiras por ele mesmo propostas, foi ao atribuir ao Centro de Estudos e Defesa do Petroleo e da Economia Nacional o que chama de «pura invencionice» com relação às suas conferencias com os diretores do truste de Rockefeller. Os fatos se deram e quem tornou o escandalo publico não foi o Centro. Foi o «Diario da Noite», no dia 5 deste mes, isto é, há precisamente 2 dias, durante os quais o sr. Negrão de Lima não tugiu nem mugiu ...

IGNORANCIA

— Outro aspecto digno de nota, na carta ministerial, — prossegue o sr. Nilo Werneck — que o Ministro da Justiça se desinteressa a tal ponto pelos problemas nacionais que, segundo confessa, somente foi informado da existencia do Centro de Estudos e Defesa do Petroleo, pelas noticias dos jornais, que se referiam as deligencias realizadas pelo Departamento Federal de Segurança Publica.»

Revela por essa forma o sr. Negrão de Lima absoluto desconhecimento da campanha historica dirigida pelo Centro, e atira o Estatuto entreguista, que culminou na grande Convenção de 1948, no Rio de Janeiro, onde se reuniram representantes de todos os Estados da Federação.

Desconhece o Ministro da Justiça que varias centenas de oficiais do Exercito, mais de uma centena de Camaras Municipais, cinco Assembléias Legislativas Estaduais, parlamentares, magistrados e numerosas personalidades de todos os partidos se irmanaram ao povo que, em todos os quadrantes de nossa Terra, se ergueu em defesa do petroleo, numa batalha que só terminará em a vitória dos interesses nacionais sobre os planos traçoeiros dos entreguistas.

TRES AMIGOS

Um é você que lê o nosso jornal. Outro, é o nosso anunciante. O terceiro é este jornal que procura levar a você a verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos mutuamente? Compre tudo o que você precisar, lendo atentamente os nossos anuncios. Compre de preferência, nas casas que anunciam na IMPRENSA POPULAR.

PECULATARIOS, TRAIDORES E ESPIÕES VIVEM Á CUSTA DO FUNDO SINDICAL

Na Câmara o sr. Roberto Morena denuncia o caráter nitidamente fascista da política do Ministério do Trabalho — Uma excrescência do Estado Novo, herança de Hitler e Mussolini, gostosamente mantida pelo atual govêrno do sr. Vargas

DISCUTINDO um projeto que trata da aplicação do dinheiro do fundo sindical, o sr. Roberto Morena teve oportunidade de denunciar, na Camara, mazelas da legislação trabalhista.

O Imposto Sindical, disse o orador, surgiu exatamente com a desmoralização do movimento sindical, em pleno regime policial de 10 de Novembro. O Estado Novo afugentou os trabalhadores dos sindicatos através da interferência ministerial e policial. E para sustentar a máquina sindical o govêrno criou o imposto. Esse imposto só existia, aquele tempo, na Italia fascista, ou como contribuição obrigatória, na Alemanha nazista. O sr. Getulio Vargas, que namorava o fascismo, transplantou o mesmo sistema para o Brasil.

O sr. Heitor Beltrão: — Muito bem!

O SR. ROBERTO MORENA: — E' o mesmo sistema corporativo fascista, tanto que o Ministério do Trabalho mandou traduzir para o portugues do italiano, a mesma legislação de Mussolini!

No decorrer do discurso o representante alagoano Muniz Falcão, autor do projeto em debate, reconheceu, em aparte, que os operarios pagam o imposto sindical a contragosto.

VERDADEIRO ASSALTO

Refere o sr. Morena o caráter de aberta extorsão do imposto sindical. Todo operário é descontado nesse imposto sem direito, entretanto, à assistência social do sindicato, quando não se inscreve nele pagando então nova mensalidade. Por meio desse verdadeiro assalto o govêrno mantem uma organização sindical de tipo facista que nada tem de comum com a classe operaria.

Para onde vai êsse dinheiro que o operário é violentamente obrigado a desembolsar? Serve para alimentar pretensos dirigentes sindicais, como o ex-presidente do Sindicato dos Carregadores de Café, ainda agora envolvido, perante a 5.ª Vara Criminal como responsavel por um desfalque de um milhão e cento e cinquenta mil cruzeiros. Ha dias os jornais publicavam que só o Congresso Sindical de 1946 consumiu a titulo de transporte de delegados oito milhões de cruzeiros. O Congresso Sindical de Quitandinha consumiu [illegible] a 4 milhões. Para delegações não eleitas pelos operarios e mandadas ao estrangeiro, os gastos foram sem conta. Oitenta mil cruzeiros, não se sabe porque, para o Congo Tavora 250 mil cruzeiros para a Juventude Operaria Católica. Vai-se realizar em Madrid um congresso de seguro social naturalmente em homenagem ao verdugo fascista Franco e já se organiza subterrâneamente no Ministério do Trabalho da delegação a ser expedida.

Em novo aparte o sr. Beltrão concorda que [illegible] reuniões não são genuinamente operarias e de tipo estado-novista, fascista, comparando, também, o imposto sindical à verba secreta da polícia, como fontes de recursos inconfessáveis, sem fiscalização alguma.

MAIS DINHEIRO

Prossegue o sr. Morena. Mais dinheiro da classe operaria vai ser gasto em congressos destinados a dividir internacionalmente os trabalhadores como os de Milão, Genebra, Cuba e Lima.

Em defesa do govêrno surge o petebista Celso Peçanha que [illegible] a camisa verde dos nazi-integralistas. Afirma que o atual ministro do Trabalho defende os trabalhadores.

— Qual a sua defesa? — retruca vivamente o sr. Morena. Jogando a policia e o Exército contra os ferroviários do Rio Grande, como acaba de acontecer? Votando [illegible] os trabalhadores da Anglo? Negando posse a diretorias sindicais livremente eleitas, como a [illegible] e da Cerais da Light? Mostre o [illegible] que pode convocar uma assembléia sem permissão do Departamento [illegible] Liberdade [illegible] os operários baterem palmas no [illegible] ao sr. Getúlio Vargas, e em Niterói, ao genro Amaral Peixoto.

O dinheiro do fundo sindical serve principalmente para manter uma fachada [illegible] sindical no Brasil, fachada para efeito externo, perante organismos [illegible] destinados a dividir mundialmente o proletariado, sob o controle dos capitalistas.

Terminado o tempo, o sr. Morena declara que o assunto ainda o levará à tribuna, pois merece muita discussão.

ROUPAS FEITAS

Para homens, senhoras e crianças — Variado sortimento de capotes 3/4 de pura lã
— Preços modicos —
CASA PAULISTA
— Rua Regente Feijó, 39 —

NAO PAGUE LUXO
SAPATOS
PARA HOMENS E SENHORAS
A PREÇOS POPULARES
SAPATARIA RIBEIRO
A CASA DO TRABALHADOR
RUA BUENOS AIRES, 30

TERRENOS DENTRO DA CIDADE DE RIO BONITO

Em prestações a partir de Cr$ 30,00 mensais.
Otimo clima — Agua e Luz. Áreas para sitios, chacaras e lotes.
Tratar Av. Rio Branco, 9 — s/252 — 3.º andar. Tel. 43-7270

DERRUBADA DE FAVELAS . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

impressão diante das condições humanas e higiênicas encontradas no Morro da Catatumba.

Diante do que o governador da cidade viu no morro da zona sul, esperava-se uma providência que melhorasse as condições de vida dos moradores daquela favela. Realmente, vivem como a maioria dos favelados cariocas. Isso quer dizer as piores condições imagináveis, ainda que não seja o morro mais desprovido de higiene, como pretende fazer crêr a nota oficial.

QUER EXPULSAR OS MORADORES

No entanto, as providências do prefeito foram diversas das esperadas. Os moradores do Morro da Catatumba pensavam que as suas queixas, as reclamações dirigidas há anos aos homens da Prefeitura, fôssem agora atendidas. Entretanto, enganavam-se completamente. O sr. João Carlos Vital determinou apenas que os habitantes do morro fôssem expulsos. As condições higiênicas do morro eram precárias, a favela não era habitável.

E' o caso de se perguntar qual a favela habitável no Distrito Federal. Ninguem tem ilusões sôbre a situação em que se encontram os morros da cidade, as piores possiveis sob o aspécto sanitário. Mas o prefeito acha que, em vez de atacar o problema, para procurar resolvê-lo, o melhor é expulsar os moradores. Para onde irá essa gente? O novo prefeito não abordou a questão. Todos sabemos a crise de habitação em que nos encontramos, as dificuldades de moradia. E o sr. João Carlos Vital pretende resolver os problemas sanitários da Prefeitura jogando centenas de familias ao relento.

Grande Liquidação
DE CALÇADOS FINOS.
Preços especiais de combate.
SAPATARIA NUNCIO
Rua Republica do Libano, 35-A —
(Antiga rua do Nuncio)

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL
MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES
DR. CAMPOS DA PAZ FILHO
— GINECOLOGISTA —
——— Caixa de Pensões da Light ———
(Laureado pela Academia de Medicina)
Ed. Carioca — Sala 218 — Tels. 42-7550 e 38-5656

Instituto Rádio-Técnico Monitor
— S. A. —
FILIAL
CURSOS PRATICOS EM TRES TURNOS: — pela manhã, à tarde e à noite e por correspondência. — Visite-nos sem compromisso.
— AV. MARECHAL FLORIANO, 6 — SOBRE LOJA —

Loucuras de Maio Empolgam a Cidade!
Todo Rio Compra Alegremente
Loucuras de Maio 1951!
...e O CAMIZEIRO Está Contente!...

EMPOSSADA A DIRETORIA DO SINDICATO — SALVADOR, 26 (I. P.) — DEPOIS DE ÁRDUA LUTA, QUE DUROU MAIS DE CINCO MESES, OS TRABALHADORES DO SINDICATO DOS ESTIVADORES DA CIDADE DO SALVADOR EMPOSSARAM SUA DIRETORIA, ELEITA POR ESMAGADORA MAIORIA DE VOTOS, EXPULSANDO O GRUPO DE PELEGOS SUSTENTADO E APOIADO PELA POLÍCIA E PELO MINISTÉRIO DO TRABALHO.

Ameaçados de Desemprego Mais Cinco Mil Motoristas

Elevar-se-á a 45 mil o número desses profissionais sem trabalho, no Rio de Janeiro, porque os choferes que possuem um único lotação só poderão trabalhar até dezembro próximo — As empresas cobram "luvas" de 6 mil cruzeiros para que permaneçam nos pontos e ainda uma mensalidade de 600 cruzeiros — O projeto de lei que ora se encontra na Câmara Municipal deve ser aprovado para regularizar essa situação

Quando denunciamos destas colunas o que significou a «regulamentação» do sr Mendes de Morais sobre o serviço de transporte em lotações, muita coisa ficou ainda por ser contada. Essa medida, para favorecer meia duzia de capitalistas veio criar mais um truste, pois só poderiam explorar esse novo e rendoso ramo de negocio, empresas organizadas que possuissem uma frota de, no minimo 20 carros, ou um total de 200 lugares. Foi uma mão na roda para os Guinle, Clementi Mariani e Hilton Santos, que conseguiram a concessão da Prefeitura e, por detrás de testas de ferro, encheram a cidade de «micro-onibus». A portaria do então Prefeito sobre esse assunto proibia, como se vê aos proprietarios de um unico carro a fazer serviço de lotação. Ficariam, portanto, prejudicados os motoristas que trabalham isoladamente e constituem a maioria desses profissionais. Estes reagiram depois de muita luta conseguirem a prorrogação do prazo para continuarem trabalhando. O prazo se estendeu até 31 de dezembro do ano em curso.

PESA AINDA A AMEAÇA

A ameaça de ficarem sem trabalho pesa ainda sobre os motoristas isolados. Esgotando-se o prazo estipulado pela Prefeitura dentro de 6 meses e dias, elevar-se-á a mais de 5 mil o numero de chofers que ficarão sem emprego. Subindo, portanto, para a cifra de 45 mil o total desses profissionais desempregados nesta capital. E, se essa medida criminosa tomada pelo sr. Mendes de Morais não fôr anulada, milhares de familias serão jogadas na mais extrema miseria pois os seus chefes, sendo motoristas, terão seu ganha-pão impedido por não terem dinheiro suficiente para se constituirem em empresa. Terão de vender os seus carros às emprezas já organizadas e nelas trabalhar sob condições de empregado, com um salario de 1.500 cruzeiros e uma pequena percentagem sobre a féria do dia. Aqueles que com sacrificio conseguiram emprestimos ou financiamentos para aquisição das camionetes, terão que vende-las por preço inferior ao da compra ou devolvê-las com prejuizo de muitas dezenas de cruzeiros. Dedicar-se-ão, por conseguinte, a um outro negocio, se não quizerem se sujeitar aos exploradores que se fizeram donos dessa especie de transporte.

«LUVAS» PARA FICAR NO PONTO

Embora finde em dezembro o prazo de trabalho os motoristas isolados, êstes, desde janeiro ultimo, são vitimas da extensão de assaltos por parte das empresas organizadas. O seus proprietarios só lhes permitem permanecer nos pontos depois de pagarem uma «luva» de 6 mil cruzeiros. E' uma condição para passarem como integrantes da frota mantida pelos «tubarões», embora o que diga respeito as multas, acidentes, despesas com gasolina e oleo, reparos no carro etc., as empresas nada têm a ver com isso. E' uma imposição criminosa a êsses profissionais, que se vêm obrigados a se sujeitar a toda a especie de exploração para poderem sobreviver. Assaltos dessa natureza têm feito muitos deles desistir antes de esgotar o prazo, pois as reclamações apresentadas à Prefeitura não são levadas em consideração.

COMO SANAR A IRREGULARDADE

Está visto que as reclamações e as denuncias feitas contra esse estado de coisas de nada tem adiantado. Há, no entanto, um projeto na Camara de Vereadores, no qual é exigido o emplacamento de micro-onibus e camionetes de 8 a 20 passageiros, mesmo não estando constituida de empresa, desde que o profissional motorista seja proprietario de um unico carro. E aos choferes em apreço é estendida, também, a obrigação de fazer seguro contra acidentes de terceiros, ficando os mesmos em igualdade de condições com as companhias no tocante das responsabilidades para com os pedestres e passageiros. O referido projeto de lei foi orientado pelos motoristas prejudicados. Resta agora, a êsses profissionais, pressionar as bancadas dos diversos partidos para que se apressem em aprová-lo, pois nada mais fazem do que defender sua propria subsistencia, de suas mulheres e filhos, ameaçada por uma portaria criminosa expedida por um irresponsavel.

Getúlio e os Tubarões

QUINTILIANO

Como se fosse possivel, numa altura dessa, alguem lhe dar crédito, Getulio junta, ao rosário de suas promessas, mais uma: a de que acabará com os tubarões. Não faltava mais nada. Depois de decretar a degola em massa do funcionalismo, de mandar a Brigada Militar no Rio Grande do Sul investir com tanques e canhões contra os grevistas da Viação Férrea, de impedir a realização da Conferência Sindical Carioca e de intervir no Sindicato dos Hoteleiros, o latifundiário de Itú, para despistar, promete acabar com os parceiros.

Tinha até graça Getúlio acabar com os tubarões! Quem acredita que êle liquide com Jafet, explorador de milhares de operários de sua fábricas e empresas do Rio e São Paulo, se êle próprio nomeou Jafet para a presidência do Banco do Brasil? Quem acredita que êle liquide com Lodi, o homem que mata de fome seus operários, enquanto gasta seis milhões de cruzeiros com quatro cavalos de corrida, se em vez disso êle permite que êsse tubarão continue tomando conta do SESI sem prestar contas e o remeta como seu representante à Conferência de Washington? Quem acredita que êle queira acabar com Neves da Fontoura, presidente da Ultra-Gaz, empresa subsidiária da Socony, do truste Rockefeller, se João Neves é seu Ministro do Exterior? Quem acredita que êle queira acabar com Valentim Bouças, um dos mais nojentos negocistas de que há noticia em nossa história, se, ao contrário, mandou que Bouças o representasse na Conferência de vendilhões em Washington? Quem pode afirmar que êle acabe com Matarazzo, o tubarão que gastou quinze milhões de cruzeiros só na noite de casamento de sua filha, num verdadeiro acinte à miséria e à fome em que vivem seus operários, se Matarazzo é figura indispensável em todos os banquetes e homenagens do govêrno. Enfim, quem poderá acreditar que Vargas liquide seus parceiros, se junto com êles, apoiados neles, auxiliado por êles, vem pondo em prática a mais criminosa politica de guerra e fome, de terror e opressão contra os trabalhadores?

Ninguém, na verdade, pode impedir que Getúlio vá prometendo meio mundo. O que se pode impedir, isso sim, é que, prometendo acabar com os tubarões, êle tente aniquilar e amordaçar a classe operária em luta por seus direitos. E para que se possa impedir isso é necessário, apenas, que a classe operária compreenda a importância de sua unidade e organização e a realize na prática.

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderencia, mesmo nas bôcas mais desanimadoras. Pontes moveis americanas (Rôche) em Ray-loy-Micromium (as únicas que permitem perfeita higiene) a preços populares. Não arranque seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Rôche, executado em duas visitas apenas. Laboratório proprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consertos em 30 minutos. Pagamento em prestações sem causar atrazo no andamento do serviço.

Clinica Dentaria Americana do Dr. N. Isidoro — Rua Elpidio Bôa Morte, 286, 1.º Tel. 48-8765 — Praça da Bandeira, em frente ao Posto de Saúde. Este anuncio dá direito a um orçamento.

O CINEMA TCHECO

Y. MAIA

«REVOLTA DOS BRINQUEDOS», pequena obra prima do cinema tcheco, agraciado com o Grande Prêmio no FESTIVAL DE CINEMA da Bahia, e mais três documentários inéditos sobre a reconstrução na Democracia Popular da Tchecoslováquia, foram exibidos e aplaudidos em duas sessões realizadas para o 1.º FESTIVAL BRASILEIRO DA JUVENTUDE. No clichê, uma cena do recente filme de bonecos entre os muitos já produzidos pelo novo cinema tcheco

SÃO LUIZ — ODEON — IDEAL — ROXY — CARIOCA — FLORIANO — MADUREIRA — MARACANÃ — ODEON NITEROI — «Guerrilheiros das Filipinas», com Tyrone Power, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

VITORIA — IPANEMA — AMERICA — MEM DE SÁ — «[illegible] pecados», com Lynne Loy e Richard Greene, às 13, 17, [illegible], 19.30, 20.40 e 22.20 horas.

PALACIO — RIAN — ICARAI — «O Casamento de Chiloo», com Odette Joyeux, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — PARISIENSE — STAR — OLINDA — MASCOTE — PRIMOR — ASTORIA — RITZ — COLONIAL — H. LIMO — «[illegible] de minha vida», com [illegible] Granger e Joan Evans, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «[illegible] tem dono», com Van Johnson e Esther Williams, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PATHE — MARAJA — «[illegible]», com Pierre Blanchar, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART PALACIO — COLISEU — RIVOLI — CASINO — NATAL — TRINDADE — BARONESA — «[illegible]», com Mai-Britt Nilsson e Peter Lindgren, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SÃO JOSÉ — «Cleisina», com Marcella Lotti e Emilio Cigoli, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — PARA TODOS — Hugo Del Carril, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALVORADA — «Legião [illegible]», com Merle Oberon, às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

NACIONAL — «Legião Sinistra», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TRIANON e CAPITOLIO — Sessões [illegible] a partir das 10 horas da manhã.

[illegible] — [illegible], com [illegible] e a [illegible] «[illegible]», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO

SERRADOR — Não funciona.

RECREIO — Dercy Gonçalves com [illegible] Paul, Mary Lopes, Walter D'Ávila, às 20 e 22 horas.

PALACIO [illegible] — «Paraíso [illegible]», às 21 horas.

CARLOS GOMES — Não funciona.

GINÁSTICO — «[illegible]», com Dulcina e Odilon, às 20 e 22 horas.

CASABLANCA — «O mundo é [illegible]», com Abel Pereira e Cia, às 21 horas.

RIVAL — «[illegible]», com Alda Garrido — [illegible], às 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — «[illegible] Aires à vista», [illegible] Bittencourt, Nelson [illegible] e Walter d'Ávila, às 20 e 22 horas.

JARDEL — «[illegible] de pecados», com [illegible] e sua Cia., de [illegible], às 22 horas.

COPACABANA — «[illegible] Prazeres», uma revista de gênero nordestina, às 20 horas.

FOLLIES — [illegible] Gonçalves, com Cia. [illegible] de Atrações, às 20 e 22 horas.

GLORIA — «[illegible] um zero nessa [illegible]», com Jayme Costa e sua Cia. de Comedias, às 20 e 22 hs.

Roubados em Um Dia de Salário Os Trabalhadores do Porto

O Superintendente fez os portuários trabalhar em no dia de Corpus Cristi e não pagou dobrado — Movimento-se os trabalhadores do Cais, exigindo pagamento do que lhes é devido

Os portuários e trabalhadores da turma da «resistência» da faixa de cais, acabam de ser vitimas de mais um escandaloso furto praticado pela Administração do Porto. Quinta-feira, dia de «Corpus Christi», apesar de não ter sido decretado feriado, mas sim ponto facultativo, as companhias de navegação pagaram em dobro o dia de trabalho. No entanto, a A.P.R.J., tendo recebido o dinheiro de pagamento dobrado, mandou pagar aos trabalhadores apenas as oito horas normais dos dias úteis, roubando cinicamente o extraordinário. Esse roubo escandaloso foi constatado pelos portuários e pelo pessoal da «resistência», porque os estivadores, pagos por intermédio do Sindicato receberam os seus salários em dobro.

A MANOBRA

A Administração do Porto procurou encobrir êsse furto, deixando de fazer, quarta-feira, a escala do pessoal pedido pelas empresas de navegação, como é norma para os serviços extraordinários. Dessa maneira, todos os trabalhadores tiveram que ir trabalhar sem saber se ganhariam ou não o extraordinário.

EXIGIRÃO O EXTRAORDINARIO

Os portuários, que se viram tão escandalosamente roubados, estão tomados da mais justa revolta. Nossa reportagem em palestra com vários desses trabalhadores foi informada de que se está organizando um movimento para forçar o fascista Urquiza de Santana, chefe do Departamento do Trafego, a pagar o dinheiro do extraordinário, por cujo furto é êle um dos responsaveis.

PREFIRA
CAFE' PAULICÉA
100% PURO E 100% GOSTOSO
Distribuidores dos afamados
Biscoitos Confiança
PRODUTOS NUTRITIVOS
PAULICÉA LTDA.
TEL.: 49-2020

Nem Sala - Nem Dormitorio
A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de moveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. — Executam-se móveis sob encomenda
MOBILIARIA REAL
FACILITA O PAGAMENTO
SÓ TEMOS MOVEIS NOVOS.
RUA DO CATETE. 100 — TEL.: 25-4092

TIC-TAC é o tal!
CONSERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS.
VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!
TIC-TAC
PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA, 31 LOJA E 1º AND. TEL. 45-7471

LEIA:
REPUBLICA DOS VAGABUNDOS
(Problema da infância abandonada na Russia) — Tradução de JORGE AMADO

NOTÍCIAS OPERÁRIAS

(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas)

A tripulação do navio «Canavieiras», da Navegação Bahiana, forçou o diretor da empresa a pagar os salários atrasados correspondentes ao mês de março. Na data marcada para o navio levantar ferros os trabalhadores compareceram incorporados ao escritório da Companhia, exigindo o pagamento, sob ameaça de gréve. Diante da firmesa da tripulação do «Canavieiras», o diretor foi obrigado a mandar pagar os atrasados.

.◇.

Um operário da Klabin, de propriedade do sr. Horácio Lafer, Ministro da Fazenda, os escreve informando que ali foi intensificado o regime de terror visando impedir a luta por aumento de salários. Na fábrica trabalham mais de 1 300 operários, sendo o salario médio inferior a 800 cruzeiros.

O trabalhador M. C. Rosa nos escreve denunciando uma infração à Legislação do Trabalho por parte dos donos da «Motorista União Comercial Importadora Sociedade Anônima». Informa que na garage, situada à rua Moncorvo Filho 35, os lavradores de carros e outros empregados ganham 45 cruzeiros e só têm anotado na carteira apenas 25. Quando alguem vai se queixar é suspenso ou demitido.

.◇.

Os trabalhadores do Porto, reunidos na Associação dos Servidores do Porto do Rio de Janeiro, acabam de enviar uma mensagem de solidariedade aos doqueiros da Nova Zelândia em sua luta contra o govêrno de guerra daquele país.

"Não Ficaremos de Braços Cruzados"

Declara o presidente eleito do Sindicato dos Trabalhadores Hoteleiros, ante a intervenção ministerialista — E completa: "Seria o toque de finados para a nossa organização

Ante a indignação de que está possuida a corporação hoteleira contra a intervenção ministerialista em seu Sindicato, a nossa reportagem procurou ouvir o presidente da diretoria eleita, o hoteleiro Jorge Gonçalves, que nos fez a seguinte declaração: «A corporação recebe a intervenção como uma afronta ao operariado. O govêrno pretende extinguir os pouco direitos que tem a classe trabalhadora no Brasil. E' evidente que a intervenção em si é apenas o começo, marca o inicio de uma onda de arbitrariedades e de coação policial. Um exemplo disto tivemos no próprio ato da posse do interventor: quando interpelamos ao representante do Ministério do Trabalho em que lei Getulio se baseava para invadir nas organizações operarias, recebemos a cinica resposta de que poderiamos falar o quanto quizessemos, entretanto não teriamos nenhuma resposta, porque nenhum protesto seria levado em conta. Isto é o mesmo que nos negar a palavra. Pior ainda: tendo acontecido dentro da sede de nosso sindicato significa que mesmo dentro de nossas organizações o govêrno não reconhecerá nenhum direito do trabalhador, ficando êste privado até de protestar contra as arbitrariedades de que seja vitima».

Perguntamos ao senhor Jorge Gonçalves que posição tomaria a corporação diante da autoridade que foi delegada pelo Ministro ao pelego Silvério Silva: «Não reconhecemos autoridade no Ministro para nomear quem quer que seja dentro de nosso sindicato. Baixar a cabeça diante de tal arbitrariedade seria o «toque de finados» para a nossa organização que nunca mais defenderia os direitos dos trabalhadores. Não devemos aceitar e não aceitaremos esta imposição do governo. O sindicato é nosso e não ficaremos de braços cruzados diante de atitudes anti-operárias, partam de quem partir»

RETRATOS
Para Todos os Fins
RUA SENADOR DANTAS 35 — 1º ANDAR

CASAMENTOS, PASSAPORTES, ETC.
Certidões, carteiras, certificados, procurações, traduções, naturalizações, permanência de estrangeiros no Pais, desquites, inventários, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar diàriamente com J. SIQUEIRA, à Av. Marechal Floriano, 13, (antiga rua Larga) 1.º andar. Tel. 23-3840 — Atende a chamados

AR CONDICIONADO PERFEITO
PASSEIO
½ DIA-2-4-6-8-10 HS. HOJE 2-4-6-8-10 HS
BURT LANCASTER
Ousadia
ROBERT WALKER - BRU - FORREST
Technicolor
IMPROP. ATÉ 10 ANOS
Metro Goldwyn Mayer
Nac. JORNAL DA TELA
FILME METRO GOLDWYN MAYER

SIMONE SIMON · VIVI GIOI
FRANÇOISE ROSAY
IRASEMA DILIAN
e VALENTINA CORTESA
MULHERES HOSTIS E SEMI-NUAS DISPUTAVAM OS PRAZERES NAQUELA PRISÃO INFECTA!
Amanhã
MULHERES SEM NOME
DIREÇÃO DE GEZA RADVANYI
ART PALACIO PATHE PARATODOS

Botafogo e Fluminense os Novos Lideres do Municipal

Expresivas vitórias dos dois clubes da zona sul sôbre o Bangu e o Flamengo, respectivamente — Triunfo do Vasco e empate entre o Bonsucesso e Canto do Rio — Outros pormenores

Dois resultados surpreendentes assinalaram a rodada de ontem, do Torneio Municipal.

VITORIA DO BOTAFOGO

Em Laranjeiras, o Botafogo suplantou o Bangú pela contagem de 4 a 2. Vitória merecida, pois premiou o clube que mais bem se apresentou no gramado. O Bangú esteve longe de ser a equipe que, a mercê de sua categoria, vinha liderando o certame. Nesta posição agora se encontram o São Cristovão, Botafogo e Fluminense.

CAIU O FLAMENGO

O Flamengo também sofreu o seu primeiro revés no certame diante do Fluminense, numa partida em que os tricolores exerceram amplo domínio.

DERROTADO O OLARIA

Em Moça Bonita, o Vasco pela mesma contagem derrotou o Olaria, num prelio de menores atrativos.

EMPATE EM MADUREIRA

E, no campo do Madureira, empataram Canto do Rio e Bonsucesso pela contagem minima. Aliás, dada a arrecadação, este foi o melhor resultado, uma vez que desse modo não haverá distribuição de bichos.

DETALHES TECNICOS

Botafogo x Bangú: Local — Campo do Fluminente. Renda — Cr$ 12.270,00. Primeiro tempo — Joel (Bot.), aos 14; Baduca, aos 18; Calixto (de cabeça), aos 28, e Procopio, aos 30 minutos. Final — Botafogo 4 a 2. Tentos de Mangaratiba, aos 15 e Dino, aos 36 minutos. Juiz — Osvaldo Pereira da Cruz (regular).

QUADROS:

Botafogo — Matarazzo; Haroldo e Floriano; Arati; Richard e Bob; Joel (Mangaratiba), Geraldo, Dino, Baduca e Valter (Joel).

Bangú — Pedrinho; Salvador e Sula (Barbatana); Procopio, Eloy e Irani; Onerino (Naldo), Calixto (Onerino), Joel (Calixto), Vermelho e Mario.

Anormalidades: Baduca marcou um goal perfeitamente licito aos 31 minutos da fase inicial, que foi anulado pelo juiz.

FLAMENGO x FLUMINENSE

Local — São Januário; Renda — Cr$ 15.255,00; Primeiro tempo — 1 a 1; Tentos de Zagalo, aos 6 e Telê, aos 6 e 2 segundos; Final — Fluminen-

(Conclui na 4.ª Pág.)

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 699

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 27 DE MAIO DE 1951

O ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ EM BUSCA DE MAIS UMA VITÓRIA FLAMENGO EM SUNDSVALL





Craques rubro-negros que estarão em ação na Suecia. Dos que aparecem acima, apenas Gringo ficou entre nós, tendo mesmo atuado na tarde de ontem, contra o Fluminense

Jogará contra a seleção local — Confiantes os rubro-negros — Bria jogará

ESTOCOLMO, 26 — (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Saldará o Flamengo, na tarde de amanhã, o seu quarto compromisso neste país.

Depois da Suecia, os brasileiros atuarão na Dinamarca, em França e em Portugal. Os dirigentes sul-americanos esperam contar nos compromissos futuros com todos os seus cráques. E isto por que as contusões sofridas por Hermes, Bria, Nestor, Adãozinho e Bigóde não são de molde a inspirar cuidados. Tanto assim que todos eles formarão na peleja de amanhã, em Sundsvall, contra uma eleção local. E caso não venham a machucar-se novamente, estarão presentes nos cotejos finais de Boras e Halmstad.

Assim, o quadro para a peleja da tarde de amanhã, será o seguinte:

Garcia; Biguá e Pavão; Valter, Bria e Bigóde; Nestor, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.



Paulinho e Gringo. Enquanto o jovem ponteiro constitue-se numa figura de destaque, Gringo decepcionou inteiramente

NO MARACANÃ

Rubros em Ação

De um lado os do Arsenal e do outro os do Ame rica, no primeiro internacional do clube carioca, em nosso país, depois de 45 — O Arsenal poderá fazer uma surpresa — E os de Campos Sales querem golear — Árbitro e quadros

Volta o público carioca a revêr o valente esquadrão do América. Aquela turma mirim que tanto sucesso fez no campeonato, a recesiada que, juntamente com a do Vasco, abateu todos os adversários pelo menos uma vez...

O ARSENAL

Os rubros irão exibir-se contra outro clube de camisa vermelha o famoso Arsenal, de Londres, que vem de duas derrotas em nossa Capital. Tentando reabilitar-se o Arsenal procurará pôr em prática o seu futebol de 49, o que, si conseguido, dará maior equilibrio a esta peleja na qual os rubros cariocas surgem como favoritos absolutos.

O AMERICA

Por seu turno, o América irá lutar por uma ampla vitória, uma vez que não foi muito feliz em sua recente temporada no Pacifico, onde perdeu quatro das oito partidas que disputou.

QUADROS:

Para o encontro desta tarde, no Maracanã, estão escalados os seguintes quadros:

AMERICA: Orny; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Valter, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

ARSENAL: Swindin; Smith e Barnes; Forbes, Fields e Bowen; Cox, Logie, Lewis, Gundmunsson e Marden.

JUIZ

Apitará a partida Mr. Blyth, o qual será auxiliado por Malcher e Aristocilio Rocha.

Sensacional o Choque Rei

O CLUBE DE LEONIDAS PODERÁ VINGA R-SE DOS REVESES DO CAMPEONATO — DISPOSTOS A DERROTAR OS SANPAULI NOS OS COMPANHEIROS DE JAIR

S. PAULO, 26 — (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Será dos mais sensacionais o Choque-Rei de amanhã, no Pacaembú. Depois de uma série de derrotas nesta Capital e no Rio, o quadro do São Paulo brilhou na Europa, readquirindo, desse modo, a confiança de sua enorme torcida. De regresso, ao fazer a sua reestréa, o clube de Leonidas venceu a vencer, muito embora não haja exibido um futebol de primeira.

Hoje, tendo como contendor o Palmeiras, o clube do Canindé terá de cumprir uma boa atuação, de vez que os companheiros de Jair, detentores do tres troféus, estão dispostos a conquistar mais este.

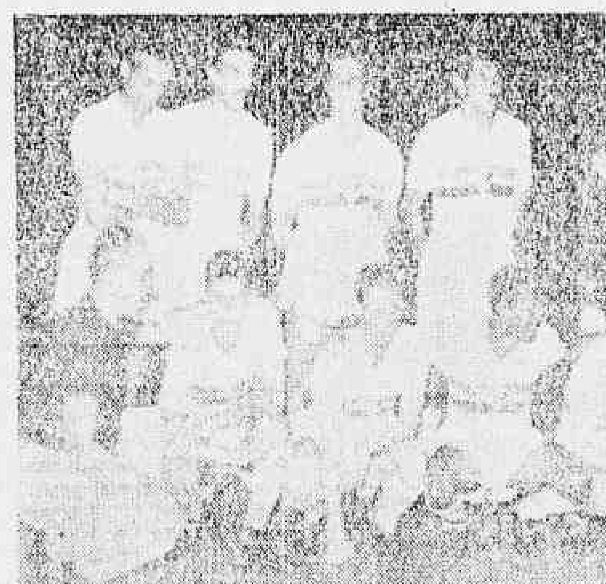
Para o encontro de amanhã, as duas equipes já estão escaladas.

O São Paulo atuará com os seguintes elementos:

Mario; Ruy e Mauro; Bauer, Alfredo e Noronha; Aidar, Augusto, Durval, Piné e Teixeirinha.

O clube do Parque Antartica formará com:

Oberdan; Salvador e Juvenal; Valdemar Fiume, Luiz Villa e Dema; Lima, Aquiles, Liminha, Jair e Rodrigues.



A equipe do São Paulo

o conjunto Palmeirense

VASCO x OLARIA

Local — Campo do Bangú; Renda — Cr$ 2.685,00; Primeiro tempo — 1 a 1; Tentos de Washington, aos 2, e Jansem, aos 15 minutos; Final Vasco 2 a 1; Tuto de Hoca, aos 2 minutos. Juiz — Milton Silveira (regular).

QUADROS:

Vasco — Carlos Alberto; Acir e Sampaio; João Martins, Adelmar e Antoninho; Hoca, Vasconcelos, Dirceu (Alvaro), Jansem e Jair.

Olaria — Hagerê; Amaro e Lamperina; Jorge, Olavo e Ananias; Bastos, Washington, Maxwell, Joir e Esquerdinha.

BONSUCESSO x CANTO DO RIO

Local — Campo do Madureira; Renda — Cr$ 1.920,00; Primeiro tempo — Canto do Rio 1 a 0; Tento de Lupercio, aos 15 minutos; Final 1 a 1; Tento de Urubatão, aos 25 minutos. Juiz — Ivan Capelleti (bom).

QUADROS:

Bonsucesso — Borrachinha; Adilson e Sidney; Luiz Ventura, Urubatão e Jorge; Alvaro, Gutemberg, Vassil, Aristeu e Jair.

Canto do Rio — Horacio; Wagner e Manoelzinho; Lupercio, Didi e Carlos Alberto; Ineco, Binha, Almir e Aridio.

Ramon Navarro, Heroi do Ultimo Pareo de Ontem

Foi o seguinte o movimento técnico das carreiras de ontem na Gavea:

1º — 1º, Grey Girl, 2º, New Star. Venc. 29,00. Dupla (23) 32,00. Tempo 90 3|5.

2º — 1º, Attacker, 2º, Caranaby e 3º, Impacto. Venc. 35,00. Dupla (31) 147,00. Placês 22,50, 39,00 e 29,00. N.C. Toropi.

3º — 1º, Honolulu, 2º, Zanzibar. Venc. 10,00. Dupla (11) 48,00. Tempo 141 3|5. N|C: Oreja, Gambrinus e Elati.

4º — 1º, Curragh, 2º, Herodiale. Venc. 155,50. Dupla (13) 157,50. Placês 21,00 e 12,00. Tempo 84 3|5.

5º — 1º, Cracovia, 2º, Jolie, e 3º, Muxaxa. Venc. 67,00. Dupla (14) 51,00. Placês 22,00 66,00 e 20,00. Tempo 96 2|5.

6º — 1º, Espumoso, 2º, Tuyasero. Venc. 21,00. Dupla (11) 45,00. Placê 19,00. Tempo 81. N|C.: Martingala e Viuva Alegre.

OUTROS RESULTADOS DA "SABATINA"

7º — 1º, Ramon Novarro, 2º, Irrestivel, e 3º, Mustafá. Venc. 72,00. Dupla (24) 61,00. Placês 20,00, 16,00 e 24,00. N|C Kent. Tempo 93 3|5.

MECANICO

De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita pratica de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

Nossas indicações

Vitoria do Polmar — Delba — Viscondessa
Martingala — Presteza — Laurina
Mahdi — Saraninha — Felicia
Nyzar — Donoghue — El Greco
Delfox — Laturno — Algarve
Intrepido — Ruivo — Jangadeiro
Ornato — Eldorado — Elasal
Nagra Maria — Balancin — Carinhosa

Mahdi, Delfox e Intrepido

DOMINGUEIRA

NOSSA ACUMULADA PARA HOJE

1º PAREO — 1200 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 13,00 HORAS

1—1 Viscondessa, U. Cunha .. 56
2 Estrucile, J. Mesquita .. 52
2—3 Vit. do Palmar, R. Filho 56
4 Bizerta, O. Reichel .. 56
3—5 Brizabela, L. Pinheiro .. 56
6 Feniana, E. Castillo .. 56
4—7 Bola Dourada, A. Dornelles 56
8 Delba, R. Ribeiro .. 56
9 Tita, O. Thomaz .. 52

2º PAREO — 1600 MTS. — CR$ 60.000,00 — A'S 13,30 HORAS — 5a. PROVA ESPECIAL DE EGUAS — «JOSE' DIAS PEREIRA»

1—1 Martingala, D. Moreira .. 57
2—2 Laurina, L. Diaz .. 60
2—3 Misse France, U. Cunha .. 58
4 Satrapia, P. Tavares .. 61
4—5 Presteza, L. Rigoni .. 55
Viuva Alegre, A. Portilho 59

3º PAREO — 1000 MTS. — CR$ 10.000,00 — A'S 14,00 HORAS

1—1 Ebrad, D. Moreira .. 55
Saraninha, L. Rigoni .. 55
2—2 Felicia, D. Ferreira .. 55
7 Camaquam, A. Vieira .. 55
3—3 Mahdi, O. Ulloa .. 55
5 Colombiana, U. Cunha .. 55
4 6 Catira, NN .. 55
7 Orcina, C. Moreno .. 55
8 Oculta, J. Mesquita .. 55

4º PAREO — 1400 MTS. — CR$ 105.000,00 — A'S 14,35 HORAS — CLASSICO RAUL DE CARVALHO

1—1 Nyzar, O. Ulloa .. 56
2—2 Donoghue, C. Moreno .. 56
3—3 El Greco, D. Ferreira .. 56
4 Irusso, L. Mezaros .. 56
4—5 Bogo, L. Diaz .. 56
6 Fair France, L. Pinheiro .. 56

5º PAREO — PREMIO ALVARO DE SOUZA MACEDO — 3000 MTS. — CR$ 100.000,00 — A'S 15,10 HORAS — HANDICAP

1—1 Delfox, J. Mesquita .. 54
2—2 Algarve, F. Irigoyen .. 51
3 Rifle, D. Moreno .. 51
3—4 El Campeador, C. Moreno 50
5 Chenille, S. Ferreira .. 53
4 6 Laturno, O. Macedo .. 51
Estame, O. Ulloa .. 57

6º PAREO — 1500 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 15,50 HORAS (BETTING)

1—1 Jangadeiro, C. Moreno .. 54
2 Bosphorus, L. Pinheiro .. 54
2—3 Brown Boy, A. Dornelles 54
4 Alpha, R. Martins .. 52
3—5 Intrepido, E. Castillo .. 54
6 Lord Polar, L. Rigoni .. 58
7 Frontal, R. Filho .. 52
4—8 Ruivo, D. Moreira .. 56
9 Mon Reve, O. Reichel .. 56
10 Panoplia, U. Cunha .. 53

7º PAREO — 1300 MTS. — CR$ 10.000,00 — A'S 16,30 HORAS — (BETTING)

1—1 Tocantins, E. Castillo .. 55
Elasal, P. Coelho .. 55
2 Obstinado, Freitas Filho .. 55
3 Indolente, U. Cunha .. 55
2—4 Chamego, O. Macedo .. 55
5 Senta a Pua, O. Castro .. 55
6 Catacia, L. Pinheiro .. 55
7 Chantecler, N. Corre .. 55
3—8 Pigalle, N. Corre .. 55
9 Monterrey, C. Moreno .. 55
10 Ornato, J. Mesquita .. 56
11 Galeão, L. Diaz .. 55
4—12 Muchacho, A. Ribas .. 55
13 Camagonna, A. Vieira .. 55
14 Eldorado, O. Ulloa .. 55
Soberano, D. Moreira .. 55

(Conclui na 4.ª Pag.)

Paddock

Na manhã de ontem, anotamos os seguintes apronto para hoje:

Feniana — 600 em 37 3|5 facil; Bola Dourada — 1400 em 94 facil; Delba — 360 em 23 facil, grama; Martingala — 1400 em 90 2|5 e 800 em 49 1|5 sj obrigar; Laurina — 1600 em 104 suave e 800 em 50 1|5 facil; Misse France — 1500 em 103 2|5 suave e 600 em 37 1|5 facil; Presteza — 1400 em 90 2|5 e 800 em 48 1|5 facil, grama;

VIUVA ALEGRE, 1400 em 90 2|5 juntos e 360 em 22 bem; Elagol, 360 em 21 2|5 tocada; Saraninha, 360 em 22 1|5 tocada; FELICIA, 1000 em 64 sem obrigar; MAHDI, 360 em 24 suave; CATIRA, 1000 em 65 22|5 bem e 600 em 35 4|5 tocada; ORCINA, 1000 em 64 bôa ação e 360 em 21 2|5 tocada; NYZAR, 1400 em 90 facil e 360 em 21 4|5 facil; DONOGHUE, 1400 em 89 facil e 600 em 36 3|5 facil; EL GRECO, 600 em 40 suave; BOGO', 1400 em 91 2|5 suave, 600 em 37 2|5 suave; DELFOX, 3010 em 205 3|5 bôa ação e 1000 em 60 2|5 na grama; ALGARVE, 2010 em 141 suave e 1200 em 77 suave; CHENILLE, 800 em 50 2|5 sem obrigar; LATURNO, 1600 em 109 carreirão e 1000 em 65 3|5 suave; JANDEIRO, 1500 em 98 1|5 suave; BROWN BOY, 1500 em 102 suave e7 00 em 43 facil, INTREPIDO, 1500 em 97 suave; LORD POLAR, 1500 em 85 suave; RUIVO, 700 em 45 suave; MON REVE, 1300 em 88 suave; PANOPLIA, 1500 em 100 suave e 600 em 37 4|5 suave, grama; TOCANTINS, 400 em 24 na reta oposta; INDOLENTE, 600 em 36 2|5 bem, grama; MONTERREY, 700 em 43 tocado; ORNATO, 360 em 22 tocado; MUCHACHO, 600 em 37 apurado; ELDORADO, 400 em 24 na grama; SOBERANO, 400 em 24 na grama; ALECRIM, 600 em 36 bem; LUMEN, 600 em 36 bem 37 tocado; CARINHOSA, 1300 em 92 suave e 700 em 44 1|5 suave; MIVON, 700 em 45 suave; G. DA GAVEA, 1500 em 97 facil e 700 em 44 facil; DULIPE', 1400 em em 93 3|5 suave; BALANCIM, 1500 em 98 1|5 suave e 700 em 43 2|5, bem reta oposta.